

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BM

LUCAS FERNANDO ALVES JACINTO

**NECESSIDADE E IMPACTOS DE UM CURSO DE INGLÊS BÁSICO AO
BATALHÃO DE BOMBEIROS MARÍTIMOS (BBMAR) EM SÃO LUÍS -MA**

SÃO LUÍS-MA
2023

LUCAS FERNANDO ALVES JACINTO

**NECESSIDADE E IMPACTOS DE UM CURSO DE INGLÊS BÁSICO AO
BATALHÃO DE BOMBEIROS MARÍTIMOS (BBMAR) EM SÃO LUÍS - MA**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais - Bombeiro Militar da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho.

Orientador: Mariana Aparecida Frazão Branco – 2º
Ten. QOCBM

SÃO LUÍS-MA
2023

Jacinto, Lucas Fernando Alves.

Necessidade e impactos de um curso de inglês básico ao Batalhão de Bombeiros Marítimos (BBMAR) em São Luís - MA / Lucas Fernando Alves Jacinto – São Luís, 2023.

76 f

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar, Universidade Estadual do Maranhão, 2023.

Orientadora: Profa. Mariana Aparecida Frazão Branco.

1.Bombeiros. 2.Inglês. 3.Marítimos. 4.Curso básico. I.Título.

CDU: 355.233.2:811.111(812.1)

LUCAS FERNANDO ALVES JACINTO

**NECESSIDADE E IMPACTOS DE UM CURSO DE INGLÊS BÁSICO AO
BATALHÃO DE BOMBEIROS MARÍTIMOS (BBMAR) EM SÃO LUÍS - MA**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais CBMMA da Universidade Estadual do Maranhão para a obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho.

Aprovado em: / /

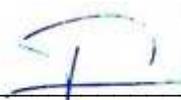
BANCA EXAMINADORA



Mariana Aparecida Frazão Branco – 2º TEN QOCBM (Orientador)

Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho

Universidade Estadual do Maranhão



Prof. Dr. Iran de Jesus Rodrigues dos Passos

Doutor em Letras - UFRJ

Universidade Estadual do Maranhão

Bruno Gonçalves Santos – MAJ QOCBM

Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho

Universidade Estadual do Maranhão

À Deus, toda honra e glória, a minha esposa, meus pais e irmã, que torcem pelo meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus, autor de toda boa dádiva e criador da vida. Que proveu todas as estruturas para eu concluir esse tão difícil curso.

A minha esposa, que sempre esteve comigo nos bons e maus momentos, e me apoiou de forma singular.

Aos meus pais e à minha irmã, que em toda a minha vida, me ensinaram tudo que eu sei, e que sempre proveram toda a base psicológica e familiar, e por me ensinarem o caminho do Senhor, Jesus.

A 2º TEN. QOCBM Mariana Aparecida Frazão Branco, minha madrinha e orientadora, por ter aceitado esse desafio de forma extremamente competente e que me ajudou de forma ímpar.

Ao MAJ. QOCBM Bruno Gonçalves Santos por ter me ajudado a trilhar o caminho da temática dessa monografia, e ter auxiliado de forma extremamente eficaz e incrível.

A cada um dos integrantes da 15ª turma do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar, Turma Coronel Célio Roberto, por me ajudarem ao longo dos três anos de formação, sendo pessoas com quem eu sempre pude contar.

A todos os professores e instrutores que tive ao longo do Curso de Formação, seja no núcleo específico, da Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello”, ou do núcleo comum, na Universidade Estadual do Maranhão.

A Igreja Batista Nacional da Palavra – IBNP por ser uma segunda família e ter me amparado em toda a minha vida tanto espiritual quanto física.

“Sim, ao único e sábio Deus seja dada Glória, por intermédio de Jesus Cristo, para todo o sempre. Amém!”

Romanos 16:27

RESUMO

Uma perspectiva do estudo das crenças sobre o aprendizado de idiomas, particularmente no ensino e aprendizado da Língua Inglesa (LI). Esta construção qualitativa e quantitativa utiliza a literatura e a legislação existentes para investigar a importância do ensino de inglês como segunda língua no Corpo de Bombeiros do Estado do Maranhão. O objetivo geral deste trabalho é analisar a importância do inglês no Corpo de Bombeiros dos Marítimos em São Luís. Diante de um mundo globalizado e digitalizado, onde a comunicação entre as pessoas está ao alcance de qualquer um, o inglês é considerado a língua universal, pois garante a comunicação e a compreensão de qualquer povo do mundo. No entanto, ainda vemos uma falta de interesse no campo do bilinguismo em nosso país, embora seja mundialmente conhecido que esse aprendizado funciona para as relações comunicativas e, portanto, para toda a gama de habilidades psicocognitivas. Essa habilidade não está ligada apenas a melhores propostas de trabalho, mas também a suas relações pessoais e psicológicas.

Palavras-chave: Bombeiros; Inglês; Marítimos; Curso Básico.

ABSTRACT

A perspective on the study of beliefs about language learning, particularly in English Language (LI) teaching and learning. This qualitative and quantitative construction uses existing literature and legislation to investigate the importance of teaching English as a second language in the Fire Department of the State of Maranhão. The general objective of this work is to analyze the importance of English in the Maritime Fire Department in St. Faced with a globalized and digitized world, where communication between people is within reach of anyone, English is considered the universal language, as it guarantees communication and understanding by any people in the world. However, we still see a lack of interest in the field of bilingualism in our country, although it is known world wide that this learning works for communicative relationships and, therefore, for the entire range of psychocognitive skills. This skill is not only linked to better job proposals, but also to their personal and psychological relationships.

Keywords: Firefighters. English. Seafarers; Basic Course.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Aula de língua estrangeira no ensino médio.....	62
Gráfico 2 - Qual idioma foi ministrado no seu ensino médio.....	63
Gráfico 3- Quantidade de idiomas estudados no ensino médio pelos entrevistados.	64
Gráfico 4- Aderência a cursos de inglês fora do ensino médio.	64
Gráfico 5- Domínio do inglês.....	65
Gráfico 6 - Probabilidade aderência ao curso de inglês à distância ofertado pela corporação.....	66
Gráfico 7- Probabilidade de aderência de um curso de inglês presencial na corporação.....	66
Gráfico 9- Importância do Bombeiro Militar dominar o inglês.....	67
Gráfico 10 - Motivação para aprender inglês.	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Quantidade de respostas por Unidade Bombeiro Militar participante. 62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABERJE	Associação Brasileira de Comunicação Empresarial
ABMJM	Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello”
A.C	Antes de Cristo
BBMar	Batalhão de Bombeiros Marítimos
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBM	Corpo de Bombeiros Militar
CBMERJ	Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro
CBMMA	Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão
CFO-BM	Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão
D.C	Depois de Cristo
EAP	Estrutura Analítica do Projeto
EOP	Elemento de Desempenho
ESP	Escola de Saúde Pública
GBMAR	Grupamento de Bombeiros Marítimo
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LE	Língua Estrangeira
LI	Língua Inglesa
MA	Maranhão
ONU	Organização das Nações Unidas
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
UBM	Unidade Bombeiro Militar
USLSS	United States Lifesaving Service
ZDR	Zona de Desenvolvimento Real

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	16
3 OBJETIVOS.....	17
3.1 OBJETIVO GERAL.....	17
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
4 JUSTIFICATIVA.....	18
5 HIPÓTESE	21
6 REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
6.1 INGLÊS.....	22
6.2 TURISMO.....	26
6.3 A IMPORTÂNCIA DE FALAR INGLÊS	27
6.4 ANÁLISE DA NECESSIDADE DO ENSINO DE LÍNGUAS.....	35
6.5 O ENSINO DO INGLÊS NO BRASIL.....	40
6.6 CORPO DE BOMBEIROS	42
6.7 MÉTODOS DE FORMAÇÃO DOS BOMBEIROS	48
6.8 BBMAR.....	49
6.9 SALVAMENTO AQUÁTICO	51
6.10 NECESSIDADES E DEMANDAS ESPECÍFICAS DE HABILIDADES DE INGLÊS PARA OS BOMBEIROS MARÍTIMOS DO BBMAR EM SÃO LUÍS - MA..	54
6.11 A IMPORTÂNCIA DO INGLÊS NO CORPO BOMBEIROS	56
7 METODOLOGIA	58
7.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	59
7.2 AMOSTRAGEM E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	60
7.3 LOCAL DA PESQUISA E PERÍODO DE COLETA DE DADOS	60
7.4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	61
7.5 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	61
8 QUESTIONÁRIO.....	61
9 CONCLUSÃO	69
REFERÊNCIAS.....	70
APÊNDICE A	76

1 INTRODUÇÃO

A comunicação em língua inglesa é fundamental em diversos contextos sociais e profissionais, e a capacidade de compreender e se expressar em inglês pode ser especialmente crucial em atividades que envolvem o serviço público, como é o caso do Batalhão de Bombeiros Marítimos (BBMar) em São Luís, no Maranhão. O BBMar é uma unidade especializada do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Maranhão, responsável por ações de salvamento, resgate e prevenção de acidentes e afogamentos em ambientes marítimos.

Diante da importância do inglês para a atuação eficiente e segura dos bombeiros marítimos em situações de emergência que envolvem turistas estrangeiros, embarcações internacionais e atividades de resgate em ambientes marinhos, propõe-se a implementação de um curso de inglês básico para o BBMar em São Luís, MA. O curso visaria capacitar os bombeiros marítimos com conhecimentos linguísticos básicos em inglês, possibilitando a comunicação efetiva em situações de emergência e fortalecendo a habilidade de atendimento a ocorrências envolvendo turistas e visitantes estrangeiros.

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta da importância de um curso de inglês básico direcionado ao BBMar em São Luís, MA. Serão abordados os principais fundamentos e justificativas para a implementação do curso, destacando a importância da língua inglesa na atuação dos bombeiros marítimos, as demandas específicas do contexto local, bem como os benefícios esperados com a capacitação em inglês para a efetividade das ações do BBMar.

Serão apresentados os principais objetivos do curso, sua estrutura e metodologia, bem como os recursos necessários para sua implementação. Além disso, serão discutidos os possíveis desafios e estratégias para superá-los, visando garantir o sucesso do curso. A proposta será fundamentada em referencial teórico consistente, destacando a importância do inglês para profissionais de segurança pública, a abordagem comunicativa como metodologia de ensino de línguas estrangeiras e as boas práticas em implementação de cursos de idiomas para fins específicos.

Espera-se que a implementação de um curso de inglês básico no BBMar em São Luís, MA, contribua para o aprimoramento das habilidades linguísticas dos bombeiros marítimos, permitindo uma melhor comunicação em situações de emergência envolvendo turistas e visitantes estrangeiros. Espera-se que a capacitação em inglês dos bombeiros marítimos possa ter um impacto significativo na qualidade do atendimento prestado à população e na promoção de uma imagem positiva do Brasil em âmbito internacional. Portanto, esta proposta de implementação de um curso de inglês básico é relevante e oportuna, atendendo a uma demanda específica do BBMar em São Luís, MA, e contribuindo para o aprimoramento da atuação dos bombeiros marítimos em ambientes marinhos com enfoque no atendimento a turistas e visitantes estrangeiros.

2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Qual é a necessidade e o impacto potencial de implementar um curso de inglês básico no Batalhão de Bombeiros Marítimos (BBMar) em São Luís, MA?

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é avaliar a necessidade e o impacto potencial da implementação de um curso de inglês básico voltado para o Batalhão de Bombeiros Marítimos (BBMar) em São Luís - MA, com o intuito de capacitar os bombeiros marítimos para o uso do inglês como ferramenta de comunicação em situações de emergência, resgate e salvamento marítimo.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar as necessidades e demandas específicas de habilidades de inglês para os bombeiros marítimos do BBMar em São Luís - MA.
- Pesquisar e selecionar materiais didáticos adequados para o ensino de inglês básico, levando em consideração o contexto e as características do BBMar.
- Aplicar questionários com militares envolvidos de forma permanente ou temporária no serviço de guarda vidas com intuito de entender situações praticas do próprio serviço.

4 JUSTIFICATIVA

O aprendizado de língua estrangeira é uma habilidade essencial para o desenvolvimento profissional e pessoal dos indivíduos. No contexto atual, onde a globalização e a internacionalização das relações comerciais têm se tornado cada vez mais presentes, o domínio do inglês tem se destacado como um diferencial competitivo no mercado de trabalho. Nesse sentido, a proposta de implementação de um curso de inglês básico ao Batalhão de Bombeiros Marítimos (BBMAR) em São Luís – MA visa atender a uma demanda específica desse grupo de profissionais, que atuam em um ambiente de fronteira e precisam estar preparados para lidar com situações que envolvam a língua inglesa.

Inicialmente é importante ressaltar a importância do inglês como língua franca no cenário internacional. Segundo Byram (2008), o inglês é a língua mais falada no mundo, sendo utilizada como meio de comunicação em diversas áreas, como negócios, turismo, tecnologia, ciência e diplomacia. Além disso, o inglês é considerado uma língua de acesso ao conhecimento, uma vez que a maioria dos recursos acadêmicos e científicos está disponível nesse idioma. Nesse sentido, o domínio do inglês é fundamental para que os bombeiros marítimos possam se comunicar de forma eficiente em diferentes contextos profissionais, como em ações de resgate, atendimento a turistas estrangeiros e participação em operações internacionais.

Outro aspecto relevante é o fato de o Batalhão de Bombeiros Marítimos (BBMar) ser uma unidade especializada do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, responsável por atividades de salvamento e resgate em áreas marítimas, fluviais e lacustres. Nesse contexto, a língua inglesa se torna ainda mais relevante, pois muitas vezes os bombeiros marítimos precisam lidar com embarcações e tripulações estrangeiras em suas operações, bem como cooperar com outras forças internacionais em situações de emergência, como resgates em alto mar. Portanto, o conhecimento do inglês é uma competência fundamental para que esses profissionais possam desempenhar suas atividades com eficiência e segurança.

Além disso, a oferta de um curso de inglês básico aos bombeiros marítimos contribuirá para o desenvolvimento profissional e pessoal desses profissionais,

possibilitando o aprimoramento de suas habilidades linguísticas e, conseqüentemente, o aumento de sua capacidade de atuação em situações de emergência. A aquisição do inglês como segunda língua pode proporcionar uma maior confiança na comunicação, facilitando a interação com outras equipes internacionais e a compreensão de instruções e procedimentos em situações de alta pressão.

Além disso, é importante destacar que a implementação de um curso de inglês básico para o BBMAR está em consonância com as diretrizes e políticas de ensino de línguas estrangeiras nas forças armadas e órgãos de segurança pública. Conforme Sousa (2020), a capacitação linguística é considerada uma competência estratégica para o desenvolvimento de atividades militares, uma vez que a comunicação eficiente é fundamental para o sucesso das operações, garantindo a segurança dos profissionais envolvidos e a efetividade das ações. Além disso, a formação em línguas estrangeiras é considerada uma estratégia de aprimoramento e atualização dos recursos humanos, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados por esses órgãos.

Nesse sentido, a proposta de implementação de um curso de inglês básico para o BBMAR em São Luís - MA busca suprir essa demanda específica dos bombeiros marítimos, proporcionando-lhes a oportunidade de adquirir ou aprimorar suas habilidades na língua inglesa, de forma a capacitá-los para atuar em situações que envolvam a comunicação em inglês. O curso será estruturado com base nas necessidades específicas desse grupo profissional, abordando temas e vocabulário relacionados às atividades marítimas, resgate em alto mar, atendimento a turistas estrangeiros, entre outros. Será voltado para o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas: leitura, escrita, compreensão auditiva e expressão oral, com ênfase na comunicação em situações reais de trabalho.

Para a elaboração e execução do curso, será necessário contar com profissionais qualificados na área de ensino de inglês como língua estrangeira, que possuam experiência em elaboração de material didático específico e que estejam familiarizados com as demandas e necessidades dos bombeiros marítimos. Além disso, é importante contar com recursos materiais adequados, como materiais didáticos atualizados, acesso a tecnologias educacionais, como laboratórios de

idiomas e recursos audiovisuais, bem como uma infraestrutura adequada para as aulas, como salas de aula confortáveis e equipadas.

A justificativa para a implementação desse curso de inglês básico para o BBMAR é respaldada pela necessidade real de comunicação em inglês nesse contexto profissional, bem como pela importância estratégica do domínio dessa língua para o desenvolvimento das atividades de salvamento e resgate em áreas marítimas, fluviais e lacustres. Além disso, a proposta está em consonância com as diretrizes e políticas de ensino de línguas estrangeiras nas forças armadas e órgãos de segurança pública, que valorizam a capacitação linguística como competência estratégica para o aprimoramento dos recursos humanos e a melhoria dos serviços prestados por esses órgãos.

Dessa forma, a implementação de um curso de inglês básico para o BBMAR em São Luís – MA é uma proposta pertinente e necessária, visando capacitar os bombeiros marítimos para enfrentar os desafios linguísticos do cotidiano profissional, possibilitando-lhes uma maior eficiência e segurança na realização de suas atividades. A formação em inglês contribuirá para o desenvolvimento profissional e pessoal desses profissionais, ampliando suas oportunidades no mercado de trabalho e potencializando suas habilidades comunicativas em âmbito internacional.

5 HIPÓTESE

A implementação de um curso de inglês básico no Batalhão de Bombeiros Marítimos (BBMAR) em São Luís - MA, pode melhorar a capacidade de comunicação dos bombeiros marítimos em situações de emergência envolvendo turistas estrangeiros, cruzeiros internacionais, embarcações de bandeira estrangeira e outras situações que demandem o uso do inglês como língua de comunicação.

A oferta de um curso de inglês básico para os bombeiros marítimos do BBMAR pode contribuir para o desenvolvimento profissional desses profissionais, fornecendo-lhes habilidades linguísticas que podem ser valorizadas em suas carreiras e ampliando suas oportunidades de atuação em diferentes contextos, como em operações conjuntas com equipes internacionais de resgate e salvamento.

A implementação de um curso de inglês básico pode contribuir para a promoção de uma imagem positiva do CBMMA perante a comunidade internacional, mostrando que a instituição está preparada para lidar com situações de emergência envolvendo turistas estrangeiros e possui profissionais capacitados linguisticamente para se comunicarem de forma eficaz em inglês.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

6.1 Inglês

A história da língua inglesa remonta a séculos atrás, passando por diversas transformações e influências que moldaram a sua forma atual. Nesta monografia, exploraremos as origens da língua inglesa, desde seus primórdios até a linguagem contemporânea, levando em consideração obras de referência como "*A history of the English language*" de Albert C. Baugh (2010), "*Mothertongue: The English language*" de Bill Bryson (1990), "*The Cambridge encyclopedia of the English language*" de David Crystal (2018) e "*Historical linguistics and language change*" de Roger Lass (2017).

A língua inglesa é uma língua germânica ocidental, que evoluiu a partir das línguas anglo-frísias faladas pelos anglos, saxões e jutos, que migraram para a Grã-Bretanha no século V. Essas tribos germânicas se estabeleceram na ilha e trouxeram consigo suas línguas e dialetos. Durante os primeiros séculos, o inglês antigo (também conhecido como anglo-saxão) começou a se desenvolver, influenciado principalmente pelo latim, através do contato com os romanos e com a Igreja Católica. (LASS, 2017)

A invasão dos normandos em 1066 trouxe uma grande mudança para o inglês. O normando, uma variante do francês antigo, tornou-se a língua da corte e da elite governante, enquanto o inglês antigo permaneceu a língua do povo comum. Essa influência normanda deixou marcas significativas no vocabulário do inglês, introduzindo muitos termos franceses e latinos no idioma. Essa mistura de inglês e normando é conhecida como inglês médio. (CRYSTAL, 2018)

Durante os séculos seguintes, o inglês médio passou por mudanças fonéticas e gramaticais que o distinguiram ainda mais do inglês antigo. No entanto, o surgimento da imprensa no século XV, com a invenção de Johannes Gutenberg, teve um papel crucial na padronização da língua. A publicação da Bíblia de Wycliffe em inglês médio estabeleceu uma base para a unificação e difusão da língua inglesa. (BAUGH, 2010)

A partir do século XVI, com o início da Era Moderna, o inglês passou por um período de expansão e enriquecimento lexical. Isso ocorreu principalmente devido ao Renascimento, que trouxe um interesse renovado pelas línguas clássicas, como o latim e o grego, e resultou em um influxo significativo de palavras dessas línguas para o inglês. Além disso, a expansão marítima e colonial da Inglaterra espalhou a língua inglesa para várias partes do mundo, resultando em influências e empréstimos de outras línguas. (BRYSON, 1990)

No século XX, o inglês tornou-se uma das línguas mais faladas e importantes do mundo, principalmente devido à influência do Império Britânico e, mais tarde, aos Estados Unidos, que se tornaram potências globais. A língua inglesa continuou a se adaptar e se desenvolver, absorvendo novas palavras, expressões e gírias provenientes de diversos contextos culturais e tecnológicos. O uso generalizado do inglês na comunicação internacional, nos negócios, na ciência e na tecnologia consolidou sua posição como uma língua franca global. (CRYSTAL, 2018)

Em suma, as origens da língua inglesa remontam às línguas germânicas faladas pelos anglos, saxões e jutos, e sua evolução ao longo dos séculos foi influenciada por fatores como o latim, o francês normando e o contexto histórico, social e cultural. O inglês continuou a se desenvolver e expandir, se tornando uma língua global de comunicação e influência. Compreender as origens da língua inglesa é fundamental para compreender seu papel na sociedade contemporânea e sua importância como uma língua global.

Para compreender a evolução da língua inglesa, é necessário voltar aos primórdios da sua formação. A língua inglesa tem suas raízes nas invasões dos povos germânicos na Grã-Bretanha, especialmente dos anglos, saxões e jutos. Essas tribos deixaram sua marca linguística no território, e o inglês antigo, também conhecido como anglo-saxão, emergiu como resultado dessa influência. Segundo McWhorter (2009), o inglês antigo foi usado entre os séculos V e XI.

Durante a Idade Média, a história da língua inglesa sofreu uma reviravolta significativa com a conquista normanda em 1066. A invasão normanda trouxe o francês como língua dominante na Inglaterra, e o inglês sofreu uma forte influência do francês, especialmente na esfera do vocabulário. Esse período, conhecido como inglês médio, foi marcado pela coexistência e interação das duas línguas. Millward

(2011) ressalta que, apesar da dominação francesa, o inglês manteve-se como língua falada pela maioria da população.

No decorrer dos séculos, o inglês passou por uma série de mudanças fonéticas e gramaticais que levaram ao surgimento do inglês moderno. Durante a Renascença, houve um grande influxo de palavras de origem latina e grega, devido ao renascimento do conhecimento clássico. Além disso, a expansão marítima e colonial da Inglaterra nos séculos XVII e XVIII trouxe novas palavras e influências de diferentes idiomas, como o espanhol e o hindi, enriquecendo ainda mais o léxico inglês.

Um ponto crucial na história da língua inglesa ocorreu com a Revolução Industrial, no século XVIII. O rápido desenvolvimento tecnológico e a disseminação do inglês como língua global de comércio e diplomacia levaram à padronização e à uniformização do idioma. Rundle (2018) destaca que o inglês, através do domínio britânico e, posteriormente, da influência dos Estados Unidos, tornou-se uma língua franca global, utilizada em diferentes partes do mundo.

É importante ressaltar que a língua inglesa continua a evoluir e a se adaptar às mudanças sociais, tecnológicas e culturais. Com o advento da internet e das redes sociais, novas formas de comunicação surgiram, e a linguagem contemporânea passou a incorporar uma série de neologismos, gírias e abreviações. Sampson (2014) argumenta que a evolução da língua inglesa é um processo contínuo e dinâmico, refletindo as necessidades e demandas da sociedade em constante transformação.

Em suma, a evolução da língua inglesa é um fenômeno complexo e fascinante que atravessa séculos de mudanças linguísticas e influências culturais. Desde suas origens germânicas até se tornar uma língua global, o inglês passou por diversas transformações e absorveu palavras de diferentes idiomas. A língua inglesa continua a se adaptar às necessidades do mundo contemporâneo, refletindo a natureza dinâmica da comunicação humana.

A língua inglesa é atualmente um dos idiomas mais importantes no mundo. É a língua oficial em muitos países, além de ser amplamente utilizada em negociações comerciais, ciência, tecnologia, turismo, entre outras áreas. No contexto dos serviços de emergência, como os Bombeiros Marítimos, ter conhecimento em inglês pode ser

crucial em situações de resgate, salvamento e atendimento a turistas estrangeiros. Portanto, é importante que esses profissionais tenham acesso a cursos de inglês básico.

Em São Luís, capital do Maranhão, o Batalhão de Bombeiros Marítimos (BBMAR) atua na prevenção e salvamento em praias, rios, lagos e outros ambientes aquáticos. Devido ao turismo na cidade, é comum encontrar turistas estrangeiros que precisam de assistência em situações de emergência. Nesse sentido, um curso de inglês básico pode ser de grande ajuda para a comunicação entre os bombeiros e os turistas.

De acordo com Sousa (2020), a aquisição em cursos de inglês básico para pessoas que trabalham com turismo e serviços de emergência é uma necessidade cada vez mais evidente. O autor destaca que a comunicação é um fator crucial em situações de emergência, e a falta de habilidades em inglês pode prejudicar a eficácia do atendimento. Além disso, Sousa argumenta que o conhecimento em inglês pode trazer benefícios aos profissionais, como acesso a informações atualizadas e oportunidades de desenvolvimento profissional.

Além disso, o conhecimento em inglês também pode trazer benefícios aos bombeiros marítimos em outras áreas. Por exemplo, o acesso a manuais, normas técnicas e materiais de treinamento em inglês pode facilitar o aprendizado e atualização dos profissionais. Também pode permitir a participação em eventos internacionais, o que pode trazer novas perspectivas e oportunidades de aprendizado.

No entanto, é importante destacar que a oferta de um curso de inglês básico não deve ser vista como uma solução definitiva para a comunicação entre os bombeiros marítimos e turistas estrangeiros. É necessário investir em outras medidas, como o treinamento de intérpretes e a disponibilização de materiais informativos em vários idiomas.

Em conclusão, a oferta de um curso de inglês básico para o Batalhão de Bombeiros Marítimos em São Luís pode trazer benefícios significativos para a comunicação entre os profissionais e turistas estrangeiros, além de permitir o acesso a informações atualizadas e oportunidades de desenvolvimento profissional. No entanto, é importante lembrar que a oferta de cursos de idiomas deve ser

complementada por outras medidas, como o treinamento de intérpretes e a disponibilização de materiais informativos em vários idiomas.

6.2 Turismo

O turismo é uma das atividades mais importantes em muitos países, incluindo o Brasil, e pode ser uma fonte significativa de receita e empregos para muitas comunidades. Uma das principais barreiras que os turistas enfrentam é a barreira linguística, especialmente quando se trata de países que têm uma língua diferente daquela falada pelos turistas. Para atender a essa necessidade, muitas empresas e organizações oferecem cursos de idiomas para seus funcionários, especialmente aqueles que trabalham em áreas que atendem diretamente os turistas.

No caso do Batalhão de Bombeiros Marítimos (BBMAR) em São Luís - MA, a necessidade de um curso de inglês básico é evidente. A região possui uma grande quantidade de turistas internacionais que visitam a cidade atraídos pelas belezas naturais da região, e muitos desses turistas não falam português. Como resultado, os bombeiros marítimos precisam ter habilidades básicas em inglês para se comunicarem efetivamente com os turistas e fornecerem assistência adequada em caso de emergência.

Além disso, Sousa (2020) destaca que um bom conhecimento em inglês também é importante para a segurança dos turistas, pois os profissionais que falam o idioma podem se comunicar facilmente com os turistas e garantir que recebam as informações necessárias.

O impacto de um curso de inglês básico no BBMAR em São Luís - MA pode ser significativo. Primeiro, isso pode melhorar a qualidade dos serviços prestados aos turistas internacionais, garantindo que os bombeiros marítimos possam fornecer assistência adequada em caso de emergência. Além disso, a comunicação efetiva entre os bombeiros e os turistas pode criar um ambiente mais seguro e confiável para os visitantes, o que pode ter um efeito positivo no turismo da região.

Outro ponto importante é que um curso de inglês básico pode melhorar a empregabilidade dos bombeiros marítimos, já que o conhecimento em um idioma

estrangeiro é considerado uma habilidade valiosa em muitas profissões. Segundo Silva (2019), habilidades em línguas estrangeiras podem aumentar as chances de um profissional ser contratado e até mesmo receber uma promoção no trabalho.

Portanto, é importante que o BBMAR em São Luís - MA considere a implementação de um curso de inglês básico para seus bombeiros marítimos, a fim de melhorar a qualidade dos serviços prestados aos turistas internacionais, aumentar a segurança dos visitantes e melhorar a empregabilidade dos profissionais.

6.3 A importância de falar inglês

A aquisição de uma segunda língua não requer o uso extensivo de regras gramaticais conscientes nem repetição tediosa e descontextualizada, a aquisição demanda interação significativa na língua-alvo comunicação natural na qual os falantes não estão preocupados com a forma de seus enunciados. O que importa são as mensagens que estão transmitindo e que estão sendo transmitidas a eles. (FERREIRA, 2014).

O ‘input compreensível’ é o ingrediente crucial e necessário para a aquisição da linguagem. Os melhores métodos são, portanto, aqueles que fornecem “informações compreensíveis” em situações de baixa ansiedade. Elas devem conter mensagens que os estudantes realmente queiram ouvir.

Esses métodos não forçam a produção inicial na segunda língua. Mas permitem que os alunos produzam quando estiverem “prontos”, reconhecendo que só é possível aprender um novo idioma de verdade quando as informações comunicativas e compreensíveis ocorrem de maneira natural. Desse modo, não é necessário forçar ou corrigir a produção no idioma aprendido.

No mundo real, conversas com falantes nativos simpáticos que estão dispostos a ajudar o adquirente a entender são muito úteis, a distinção Aquisição-Aprendizagem é a mais fundamental de todas as hipóteses na teoria de Krashen e a mais conhecida entre linguistas e profissionais na área da linguagem. Segundo

Krashen, existem dois sistemas independentes de desempenho de uma segunda língua: “o sistema adquirido” e o “aprendido”.

O “sistema adquirido”, ou “aquisição”, é o produto de um processo subconsciente muito semelhante aquele que acontece com as crianças quando elas adquirem sua primeira língua. Ele requer interação significativa na língua-alvo comunicação natural – na qual os falantes estão concentrados não na forma de seus enunciados, mas no ato comunicativo. (FERREIRA, 2014).

O sistema de aprendizagem é o produto da instrução formal e compreende um processo que resulta em conhecimento consciente sobre a língua. Por exemplo, conhecimento de regras gramaticais. Segundo Krashen, “aprender” é menos importante do que a “aquisição”.

O processo de aquisição de um idioma, seja ele qual for, é vivenciado pelos aprendizes de maneira relativamente similar. Assim, as etapas seguem uma sequência linear, seja ela a primeira, a segunda, ou a terceira língua. (FIGUEIREDO, 2014).

Pre-production a fase em que o indivíduo entra em contato com o idioma, durante o qual ele ainda não consegue usá-lo para se comunicar. Esse momento também é conhecido como período de silêncio e seu foco está dar sentido ao novo idioma e entendê-lo. (FRANK, 2014).

Early Production o aprendiz começa a usar palavras soltas para se comunicar. Geralmente ele usa palavras de alta frequência, ou seja, aquelas que mais ouve no seu dia a dia. O foco está em tentar entender e o idioma. *Speech Emergent* o indivíduo começa a usar a língua com mais frequência. Frases e sentenças passam a ser usadas para a comunicação. Nessa fase, o foco está em expandir o vocabulário. *Beginning Fluency* o uso da língua começa a ganhar fluência, especialmente em contextos sociais e menos erros ocorrem. O foco continua na expansão do vocabulário. (FRANK, 2014).

Intermediate Fluency nesta fase o aprendiz já começa a usar a língua fluentemente e é capaz de organizar pensamentos complexos e expressá-los com coerência, bem como compartilhar experiências e opiniões com clareza. O foco está na aquisição de vocabulário específico, por exemplo, no uso acadêmico ou profissional, e na expansão de seu repertório de expressões. *Advanced Fluency*

nesta etapa o indivíduo possui domínio da língua e é capaz de comunicar-se eficientemente em diversos ambientes. Mesmo que pequenos erros sejam cometidos, ou que haja algum grau de sotaque na fala, a língua é usada de forma adequada e precisa. O aprendiz sente-se confortável com o idioma. (FRANK, 2014).

Vale ressaltar que sempre que se fala em desenvolvimento, seja ele da linguagem, da cognição, das funções motoras ou de outras habilidades, é preciso considerar que há diferenças entre os seres humanos e nem todos apresentam o mesmo ritmo. Assim, esse é apenas um escopo de como se dá a aquisição de uma língua, reforçando que não há regras definitivas. (FRANK, 2014).

O inglês é o segundo idioma mais falado no mundo e, na sociedade cada vez mais global em que vive, é um idioma universal. Não há como fugir disso: onde quer que vá, será encontrado alguém que fala inglês. Portanto, o conhecimento do idioma traz grandes benefícios pessoais e profissionais. De fato, para a maioria das carreiras, o inglês é um requisito, não um diferencial. (SABOTA, 2017).

Até alguns anos atrás, incluir o inglês na área de conhecimento no currículo era um grande diferencial, permitindo se destacar de outros concorrentes. Hoje, o idioma é um requisito para candidatos a emprego na maioria das áreas (SILVA, 2020).

Vale lembrar que, além disso, saber inglês permite investir em experiências como intercâmbios e cursos no exterior, o que agregará muito valor e diferenciação no currículo.

Reconhecendo essa mudança, os pais estão colocando os filhos em escolas de inglês cada vez mais cedo, permitindo que eles sejam expostos ao idioma desde cedo. Essa é uma maneira de os alunos se acostumarem com o idioma e desenvolverem cada uma das habilidades envolvidas no inglês: ouvir, falar, ler e escrever.

Por fim, seja considerado que todos também estamos abordando e desenvolvendo aspectos de autoconfiança ao ter um segundo idioma. Isso é ótimo para vida profissional e pode abrir muitas portas para, pois as pessoas sabem que está mais confiante e sabe aonde quer chegar com sua carreira.

Depois de empregado, o inglês também é essencial para que progrida na área. Hoje em dia, as empresas buscam um contato próximo com multinacionais e

empresas estrangeiras, a fim de estabelecer relacionamentos, parcerias e contratos de fornecimento, por exemplo, que as ajudem a ter sucesso e crescer.

Portanto, o inglês permite que seja visto como um funcionário que pode interagir com representantes de empresas estrangeiras e até mesmo fazer viagens de negócios. Além disso, o conhecimento do idioma dará acesso a mais artigos, livros e notícias da área, o que também contribui para a imagem dentro da empresa e para a carreira em geral. Promoções, milhas, aluguel de quartos, intercâmbio de trabalho. Apesar das constantes oscilações no valor do real, há cada vez mais oportunidades de viajar para o exterior e experimentar a sensação única de conhecer novos países (MESQUITA, 2018).

Além disso, graças à nossa cultura e belezas naturais, bem como a eventos recentes, como as Olimpíadas e a Copa do Mundo, o número de turistas estrangeiros que o Brasil recebe continua crescendo. Saber inglês permite que se interaja com os visitantes e até mesmo trabalhe com eles.

Com o inglês, podemos comunicar em qualquer lugar do mundo: o inglês tem mais de 400 milhões de falantes nativos em 53 países, além de mais de 300 milhões de pessoas que o falam como segundo idioma, e esse número está crescendo.

Prova do que foi dito anteriormente está na música que ouvimos, nos filmes e séries legendados, nos livros originalmente em inglês. É possível perceber esta realidade inclusive nas palavras que foram incluídas em nosso vocabulário, tais como: download, delete, fast-food, self-service, feedback, entre muitas outras. Ademais, com o conhecimento do inglês, é possível ter acesso a um número maior de documentos e livros que se encontram apenas no seu idioma original. (SILVA, 2020).

É importante destacar que o aprendizado de um novo idioma tem sido associado ao estímulo do crescimento cerebral, conforme confirmado por pesquisadores da Northwestern University em 2012. Sob uma perspectiva lógica, essa teoria se sustenta, uma vez que à medida que se adquire mais conhecimento, as áreas vitais do cérebro encontram espaço para expandir-se. Além disso, indivíduos bilíngues demonstram diferenças na aquisição de vocabulário e apresentam uma maior facilidade de aprendizado. O estímulo proporcionado pelo aprendizado de um novo idioma contribui para o desenvolvimento de massa

cinzenta no cérebro, o que, por sua vez, facilita e agiliza a realização de determinadas tarefas.

Como o cérebro está em constante conflito entre os dois idiomas, ele é mais estimulado a reconhecer e comunicar coisas diferentes, o que é um grande avanço cognitivo. O resultado de tudo isso é uma pessoa com um perfil multitarefa, capaz de se desenvolver nas mais diversas situações.

Além disso, estudos conduzidos pela Universidade Pompeu Fabra, na Espanha, demonstram que indivíduos bilíngues possuem um perfil mais perceptivo e observador em relação ao mundo ao seu redor. Isso lhes permite direcionar sua atenção para o que é relevante, deixando o restante passar despercebido, o que favorece a concentração.

É inegável que aprender se torna muito mais fácil quando se consegue manter a concentração. Essa é uma vantagem importante do cérebro bilíngue, pois ele possui a habilidade de se concentrar em um idioma e filtrar o outro. Isso facilita a concentração mesmo em ambientes ruidosos ou durante o estudo em locais movimentados.

Até onde se tem conhecimento, a linguagem é uma característica exclusiva dos seres humanos, diferenciando-os de todas as outras formas de vida. A linguagem é uma ferramenta de comunicação que possibilita expressar pensamentos, conceitos, emoções e atitudes. Um grupo de linguistas embasados na psicologia argumenta que a linguagem é um hábito adquirido, e a aprendizagem de línguas ocorre por meio do uso e da prática. Conforme esse grupo, quanto mais uma pessoa utiliza uma língua, mais ela a aprende.

As mais recentes descobertas científicas e tecnológicas são realizadas predominantemente em universidades dos Estados Unidos, onde o inglês é a língua oficial para comunicação científica. A maioria das negociações comerciais também é conduzida em inglês. Ter conhecimento do idioma confere uma vantagem significativa em âmbito internacional. Seja em uma viagem de negócios ou na interação com pessoas de outros países, o domínio do inglês é essencial. Ademais, grande parte da literatura científica está disponível em inglês. Portanto, se almeja se tornar um especialista em sua área, o conhecimento do inglês será extremamente benéfico (AUGUSTO, 2017).

Eventos históricos na Índia (sob domínio inglês por mais de dois séculos) deram aos indianos acesso fácil ao aprendizado do inglês e inúmeras oportunidades de avançar em ciência e tecnologia. Muitos indianos se tornaram verdadeiros especialistas em inglês e ganharam muitos prêmios internacionais em literatura criativa e comparada nos últimos anos. A autora *indiana Arundhati Roy* ganhou o prestigiado Prêmio Man Booker há algum tempo por seu livro *O Deus das Pequenas Coisas*. O livro vendeu centenas de milhares de cópias em todo o mundo. Ao longo dos anos, o idioma inglês tornou-se um fator importante para os autores indianos obterem reconhecimento global por seus livros, e os filmes em inglês feitos por indianos também se tornaram mais comuns. O filme *Elizabeth*, do famoso diretor indiano Shekhar Kapur, foi indicado a várias categorias do Oscar. Nenhuma prova adicional é necessária para mostrar os benefícios do inglês para indianos internacionalmente. A língua também trouxe benefícios comerciais para os índios em todo o mundo (AUGUSTO, 2017).

O inglês é a língua de negócios em todo o mundo e sua proficiência provou ser útil para muitos líderes empresariais na Índia. O inglês não é apenas uma ferramenta para negócios internacionais, mas está se tornando cada vez mais importante nos negócios e na comunicação entre países. Na Índia, as pessoas que viajam de norte a sul para estudar ou a negócios se comunicam principalmente em inglês; a língua tornou-se um fator de união do país. Portanto, o Parlamento da Índia designou o inglês como a língua oficial da Índia junto com o hindi (AUGUSTO, 2017).

O desenvolvimento do sujeito se dá diante da construção do conhecimento e do pensamento que, segundo a análise de Vygotsky, "estabelece uma unidade dinâmica entre o pensamento e a linguagem, que têm origens diferentes, mas se transformam em um todo indivisível ao longo do processo de desenvolvimento" (VYGOTSKY; 1989, p. 102).

Dessa forma, pode-se compreender que o pensamento e a linguagem são processos mutuamente dependentes e intrinsecamente interligados, sendo que o desenvolvimento da habilidade linguística em um indivíduo é mais facilmente adquirido durante a infância. Essa relação entre pensamento e linguagem tem o potencial de modificar as funções mentais superiores do ser humano, permitindo a explicitação do pensamento e viabilizando atividades como imaginação, memória e

planejamento de ações, as quais se mantêm ativas no cérebro humano (OLIVEIRA, 2018).

No que diz respeito às relações sociais, o autor Oliveira define a linguagem como "essencial como sistema de símbolos mediadores entre as pessoas e entre as pessoas e o mundo" (OLIVEIRA; 2002, p. 72). Sua função é sintetizar ideias e mediar as relações sociais, ordenando experiências que produzem significados para completar a comunicação social.

Com base na ideia de autonomia de aprendizagem e na teoria da aprendizagem socialmente interativa, não é difícil entender que o processo de aprendizagem exige uma abordagem diferente da tradicional, que se caracteriza pela fragmentação do conteúdo (MARTINS, 2017).

O aprendizado de idiomas estrangeiros precisa ser percebido como útil e estimulante pelos alunos, para que eles se sintam motivados e dispostos a aprender e a se envolver no processo, combinando conhecimento com prática. Em uma metodologia ativa, isso acontece de forma processual, pois ocorre durante todo o processo, e estimular a autoaprendizagem e a autonomia dos alunos é um fator importante para torná-los curiosos para estudar e aprender sobre o mundo, levando em conta sua própria formação e experiências. Nessa visão, o professor é simplesmente um facilitador e mediador do processo, atuando como um colega mais experiente, com o objetivo de "conduzir os alunos da zona de desenvolvimento autêntico (ZDR) para a zona de desenvolvimento ideal (ZDP)" (VYGOTSKY, 2010, p. 94).

Essa abordagem é considerada uma "abordagem positiva" porque está amplamente disponível devido à alta frequência do contato humano com a tecnologia e, portanto, não é nova:

[...] Os primeiros sinais do método positivo podem ser encontrados no Emílio de Jean-Jacques Rosso (1712-1778), considerado o primeiro tratado sobre filosofia e educação no mundo ocidental, no qual a experiência é mais importante do que a teoria. Deve-se observar que, na construção metodológica da Escola Nova, as atividades e os interesses dos alunos receberam maior importância do que os dos professores. Assim, Dewey exerceu grande influência sobre essa ideia por meio de suas ideias da Escola Nova, que defendem o aprender fazendo e colocam o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 272).

O aprendizado ligado à tecnologia está transformando métodos e modelos de aprendizado, como o ensino a distância, cujas propostas ainda são pouco explicadas, mas que existe na vida da sociedade moderna para apoiar o treinamento contínuo de todos os aspectos do ser humano. O uso da psicologia e da cognição para estudar os desafios do aprendizado de inglês não é novo, mas sua importância não pode ser exagerada e, nesse contexto, é necessário que o tópico demonstre que um segundo idioma é benéfico não apenas para cursos profissionais, mas também para a própria língua materna e para as relações entre as pessoas (SILVA, 2019).

Há muito tempo, as línguas estrangeiras modernas são consideradas um contexto moderadamente relevante na educação pública. Ao longo dos anos, o espaço para as línguas estrangeiras (LE) se expandiu e sua escala foi reconhecida. Com o desenvolvimento de novas diretrizes de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as línguas estrangeiras começaram a se destacar no contexto do ensino regular como objeto de ensino para os alunos. Assim, como em outras áreas da educação, o inglês passou a ser um importante complemento do conhecimento, permitindo que os alunos fossem expostos a novas culturas e se integrassem mais efetivamente em um mundo globalizado (BRASIL, 1996, p. 26).

Nesse sentido, observa-se que o aprendizado de uma língua estrangeira pode envolver a realização de gramática e perspectivas relacionadas à cultura da língua que será explorada, possibilitando ao aprendiz fazer comparações entre a cultura de seu país e a cultura que será vista em outro país, adquirindo uma nova língua. Ao mesmo tempo, serão verificadas as semelhanças e diferenças entre o idioma e/ou a cultura, de modo que o educador desempenhará um papel fundamental e importante como mediador do conhecimento.

Segundo Almeida Filho (2002, p. 8), nas décadas de 1960 e 1970, houve um amplo movimento de aquisição de métodos e técnicas com novos mecanismos de ensino de línguas. O autor ressalta ainda que, por volta de 1990, esse movimento se expandiu e, ao mesmo tempo, cresceu o interesse de professores que buscavam formas alternativas de aprender mais e ensinar em sala de aula.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o aprendizado de uma língua estrangeira estimula o conhecimento, possibilita o acesso a novas

informações e torna as pessoas e os países conhecidos em todo o mundo. O aprendizado de uma língua estrangeira leva à compreensão e ao respeito por outras formas de se comportar e pensar no mundo, e incentiva os indivíduos a aprenderem mais do que apenas um código. Nesse sentido, os PCNs de línguas estrangeiras modernas enfatizam a relação entre o ensino de línguas estrangeiras e as habilidades de comunicação: "Entender que a comunicação é uma ferramenta indispensável no mundo atual, com desígnios de formação e capacitação profissional, acadêmica ou pessoal, deve ser o principal objetivo do ensino de LE em nossos países". (BRASIL, 1998, p. 23).

A prática é basicamente necessária para o ensino de inglês, pois devemos praticar o máximo possível, o tempo todo se quisermos, pois, se analisarmos uma criança que está aprendendo a falar, ela repetirá a mesma palavra muitas vezes, e é justamente essa prática que devemos colocar em ação ao aprender inglês: a repetição (PIMENTA, 2007). Vivemos em uma era de globalização, na qual é fundamental conviver com outras culturas, idiomas e modos de vida diferentes, bem como adquirir um domínio básico de pelo menos um idioma estrangeiro. Entretanto, as escolas, tanto públicas quanto privadas, devem fazer todo o possível, por meio de seus educadores, para garantir que seus alunos adquiram o direito a um idioma estrangeiro.

6.4 Análise da necessidade do ensino de línguas

O foco nas necessidades específicas do aluno ou de um grupo de alunos é o que diferencia o ensino de inglês para fins específicos (ESP) do ensino de inglês geral, priorizando as habilidades e os conhecimentos linguísticos considerados mais importantes para que os alunos atinjam seus objetivos linguísticos. Embora o ensino de inglês geral ocorra em contextos em que o inglês é uma língua materna, uma segunda língua ou uma língua estrangeira, é nesse último contexto que o ensino de inglês para fins específicos é mais adequado. Assim, o ESP é caracterizado por uma abordagem de ensino de idiomas em que os alunos estão no centro das preocupações (abordagem centrada no aluno, conforme explicado por Hutchinson; Waters, 1987). Em geral, como mostram esses autores, o ensino de ESP pode ter

como objetivo preparar o aluno para atuar em um contexto profissional (*EOP*, ou *English for Occupational Purposes*) ou para atuar em um contexto acadêmico (*EAP*, ou *English for Academic Purposes*). Em ambos os casos, a ênfase pode estar nas habilidades orais ou escritas, ou em todas essas habilidades, dependendo da área em que os alunos estão atuando (economia, linguística, literatura, saúde, educação, ciências sociais, engenharia, entre outras).

Jordan (1998), por exemplo, mostra a necessidade de alguns alunos de EAP, em um contexto de imersão, não só serem capazes de processar textos escritos (leitura e escrita) no ambiente acadêmico, mas também de desenvolver habilidades para realizar atividades como tomar notas em conferências (habilidades de escuta e escrita) e participar de eventos apresentando documentos (produção oral e escrita).

Como aponta Vilaça (2010), o aprendizado de inglês, nessa abordagem, deve estar ligado ao que se pretende fazer com o idioma, preparando-o para usar a língua para realizar ações específicas necessárias. O mesmo autor explica que essas necessidades podem ser identificadas levando-se em conta "capacidades linguísticas, habilidades, funções comunicativas, temas lexicais, entre outros fatores" (VILAÇA, 2010, p. 8).

De acordo com Hutchinson e Waters (1987), a principal vantagem dessa abordagem não é apenas conhecer as necessidades específicas do aluno, mas talvez também estar ciente delas. Para esses autores, as necessidades dos alunos devem ser consideradas em termos de necessidades-alvo e necessidades de aprendizagem. As primeiras referem-se ao uso do idioma (o que precisa ser conhecido em qual contexto), considerando o que os alunos precisam, querem e não têm em termos de conhecimento e uso do idioma. As necessidades de aprendizado dizem respeito à situação em si, à maneira como os alunos aprendem, aos recursos disponíveis e necessários, à identidade desses alunos e ao papel do ensino e do aprendizado de inglês para fins específicos para esse público. Desse ponto de vista, também com base nesses autores, é necessário prestar atenção ao que os alunos precisam em termos de conhecimento linguístico e discursivo, estratégias e habilidades, o que eles gostariam de saber e o que lhes falta em seu conhecimento do idioma e sobre o idioma.

Dudley-Evans e St John (2009), da mesma forma que os autores mencionados acima, definem as seguintes áreas nas quais a análise de

necessidades em cursos de inglês para fins específicos pode ser definida: tarefas e atividades do aluno no futuro para as quais o inglês é necessário, habilidades e conhecimentos linguísticos usados em situações-alvo (nesse caso, em ambientes acadêmicos ou profissionais, incluindo conhecimento linguístico e discursivo na área), análise subjetiva levando em conta expectativas, desejos, razões para aprender e experiências anteriores, identificação de situações de uso e conhecimento de inglês no momento do curso e informações sobre o ambiente em que o curso será realizado.

Esse ponto de vista parece estar presente na experiência relatada por Saes (2013). Esse autor reflete sobre as dificuldades e os fracassos de alguns alunos do curso de Tecnologia da Informação durante seus exames de proficiência em inglês. A partir de reflexões, sobre o que se espera do aluno nesses exames e levando em conta as necessidades exigidas pelos alunos na situação-alvo e suas necessidades de aprendizagem, o autor e professor utiliza [...] "a observação e a consulta informal a outros professores da disciplina" (SAES, 2013, p. 97) para identificar as necessidades dos alunos que fariam os exames da disciplina. Graças a isso, nas palavras do autor, foi possível projetar o curso, pois

[...] foi possível identificar a maioria dos aspectos, pois já conhecíamos o perfil da maioria dos alunos. Além das situações já mencionadas, foi possível deduzir as dificuldades de aprendizagem dos alunos, a metodologia passível de atender às suas expectativas, a possibilidade de participação em atividades extracurriculares ou a necessidade de oferecer apoio por meio de atividades semipresenciais (SAES, 2013, p. 97).

Na visão dos autores, e compartilhada por este artigo, a análise das necessidades não é permanente, mas tem um caráter contínuo de acordo com as ferramentas de coleta de informações. Por fim, esses autores destacam que estudos paralelos podem fornecer novas informações sobre pontos específicos no contexto de ensino e pesquisa. Assim, uma variedade de ferramentas pode ser usada na condução da análise de necessidades. Este artigo argumenta que uma análise de necessidades de um curso de inglês para fins específicos pode ser construída, como fazem os autores acima, com os alunos com base na realidade de suas experiências antes e no momento do curso, e não apenas com base em pesquisas ou estudos anteriores fora do contexto de ensino e aprendizagem. Acreditamos que os alunos envolvidos em cursos dessa natureza têm o direito de se expressar, de conhecer

sua própria história de aprendizagem, de conhecer suas próprias experiências em inglês, de saber que, ao dominarem determinado idioma, farão parte de um contexto socioprofissional-acadêmico, de conhecer seus próprios conhecimentos, habilidades e estratégias linguísticas e discursivas e, em suma, de conhecer o professor como um agente inserido em todo o processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, de acordo com a sugestão de Hutchinson e Waters (1987), não podemos desconsiderar as aspirações dos alunos, que podem interferir em suas atitudes em relação ao currículo e, principalmente, ao inglês em geral. Em apoio a isso, assumimos que os alunos são pessoas ativas que não necessariamente aprendem tudo o que lhes é ensinado e não são necessariamente ignorantes das estruturas linguísticas do idioma-alvo (LONG, 2005, p. 3).

Os idiomas estrangeiros se tornaram um meio muito presente em nossa vida diária, tanto em atividades de lazer quanto nos campos profissional e acadêmico, levando a uma maior "inclusão" dos indivíduos no mundo. Um dos principais fatores que levam uma pessoa a aprender um idioma estrangeiro é o destaque que ela ganhará, com maior potencial de emprego em um campo altamente competitivo.

O indivíduo também pode receber um aumento de salário em comparação com outras pessoas que não têm o mesmo conhecimento, pode receber ofertas de emprego no exterior e assim por diante. No campo acadêmico, as pessoas terão acesso a informações no idioma original da língua estrangeira, poderá assistir a palestras no exterior, comunicar-se facilmente com pessoas de outros países, ter mais oportunidades de fazer projetos de intercâmbio, participar de conferências no exterior etc.

Em termos de vida pessoal, o indivíduo terá a oportunidade de entrar em contato com novas culturas, conhecer novos modos de vida completamente diferentes de seu país ou cultura, viajar para o exterior com mais facilidade, pois não haverá dificuldades de comunicação, entre outros fatores positivos.

O inglês é a segunda língua mais falada no mundo entre os falantes nativos e a primeira entre os falantes não nativos, porque é a principal língua usada nas relações internacionais e comerciais e porque está se tornando cada vez mais importante nas atividades pessoais cotidianas, como internet, videogames, filmes,

culinária etc. Terra diz: "O papel do inglês na atual situação nacional e internacional é indubitavelmente significativo".

Esse deve ser, portanto, um dos principais fatores que levam ao aumento do número de brasileiros que buscam dominar o idioma. Mas por que o inglês é um idioma tão difícil de aprender? Essa é uma pergunta que muitos alunos de escolas primárias e cursos de idiomas tendem a se fazer diariamente. É uma pergunta para se refletir, pois não existem métodos infalíveis, receitas prontas ou fórmulas mágicas para aprender um novo idioma. As dificuldades no aprendizado de um novo idioma podem surgir em qualquer idade e em diferentes contextos, pois dependem de uma série de fatores, como motivação, interesse, necessidades, adaptação e assim por diante. No entanto, tem-se observado que essa dificuldade é exacerbada em adultos, o que pode estar ligado à forma como o aluno compreende a língua estrangeira, ou mesmo a fatores ligados à própria idade.

De acordo com Pizzolato (1995), há um período conhecido como "período crítico", durante o qual os alunos adultos de língua estrangeira apresentam limitações de aprendizado em termos de gramática, vocabulário, escrita e fala. Ao aprender inglês, é muito importante ter em mente, em primeiro lugar, que o idioma que está sendo aprendido é completamente diferente da língua materna em termos de gramática, fonologia e estrutura de vocabulário, de modo que as comparações entre um idioma e outro geralmente são prejudiciais para a compreensão do idioma que está sendo aprendido. Outro fator extremamente importante é que os alunos percebam que aprender inglês não se trata apenas de copiar frases prontas, mas também de compreender todos os aspectos culturais e sociais do idioma.

Para atender a essa necessidade e tornar o processo de ensino e aprendizagem cada vez mais eficaz, várias abordagens estão sendo criadas ou rediscutidas. Mas o que leva os alunos a fazer essa pergunta? Para responder a essa pergunta, primeiro é necessário dar uma rápida olhada nas principais estratégias de aprendizado de um idioma estrangeiro, a fim de analisar como elas são usadas na metodologia dos cursos de idiomas, o que proporcionará uma melhor compreensão de todo o processo de aprendizado de inglês e destacará as possíveis causas das dificuldades de aprendizado.

6.5 O ensino do inglês no Brasil

Desde que o inglês começou a ser ensinado no Brasil, no século XIX, a forma como o idioma é aprendido passou por mudanças significativas com o advento das novas tecnologias. Em 1809, quando o ensino de LI se tornou obrigatório no país, em uma época em que a família real estava no Brasil, as formas de ensino do idioma e de acesso à informação ainda não correspondiam a uma faixa significativa da maioria da população (POLIDÓRIO, 2014).

O ensino de inglês começou com os jesuítas e, durante o período colonial no Brasil, o regente criou as primeiras escolas em 1837 (OLIVEIRA, 2021). Inicialmente, o ensino de língua estrangeira (LE) se concentrava apenas em línguas clássicas, como grego e latim, antes que as línguas modernas, incluindo o inglês, fossem ensinadas algum tempo depois.

Nos primeiros anos do ensino da língua inglesa no Brasil, a abordagem utilizada era a de gramática-tradução (abordagem clássica), que se concentrava nas regras gramaticais do inglês, com atividades de memorização, tradução, leitura e escrita.

Desde a criação do Ministério da Educação, em 1930, esse método de ensino passou por muitas mudanças, seguidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1961, e pelo surgimento do Referencial Curricular Nacional, em 1998, todos criados para auxiliar e apoiar a educação formal no país. Embora esses documentos tenham feito uma contribuição significativa para a educação, também houve alguns aspectos negativos no ensino de inglês.

Nesse sentido, as LDBs de 1961 e 1971 não incluíram as línguas estrangeiras como disciplinas obrigatórias no currículo de todas as turmas, enfatizando uma redução significativa das aulas semanais, o que ajudou a promover a ideia de que o inglês não era estudado nas escolas (LEFFA, 1999). A LDB de 1996 reduziu a duração da educação de 12 para 11 anos e introduziu o credenciamento, mas também tornou o ensino de línguas estrangeiras uma *per* condição para as instituições educacionais.

As técnicas usadas no ensino de línguas estrangeiras naquela época incluíam métodos tradicionais e materiais didáticos que até recentemente eram a única opção

para os professores, como lousa, giz, cadernos, lápis, livros e dicionários. Nesse contexto, o foco do aprendizado estava nas regras gramaticais e na tradução contínua de palavras, ignorando os componentes culturais e sociais que permeavam a língua inglesa (OLIVEIRA, 2021).

A BNCC nasceu com o objetivo de tornar a educação mais igualitária no Brasil, reconhecendo a grande importância dos fatores sociais no aprendizado de línguas estrangeiras e propondo uma educação que proporcione um diálogo entre o contexto social do aluno e o que está sendo aprendido no ambiente escolar. Assim, a BNCC tenta proporcionar um ensino mais contextualizado, pois, além do código linguístico, com o desenvolvimento de novas tecnologias, tem-se acesso à cultura em que a língua é falada (BRASIL, 2018). Antes desse período de modernização social, a demanda por relações sociais e comerciais em que as pessoas se interessavam por esse idioma era muito baixa e, portanto, isso se refletia no interesse por esse idioma em sala de aula.

Segundo Oliveira (2021), essa situação só começará a mudar, embora ainda não completamente, com o surgimento de novas ferramentas tecnológicas que facilitam a conexão com o mundo exterior e, portanto, são mais relevantes para o aprendizado, tornando mais importante o investimento no aprendizado de uma língua estrangeira.

Nesse sentido, Souza e Nicolaidis (2021, p. 4) afirmam que "os alunos investem em um idioma porque acreditam que isso lhes trará algum benefício: conseguir um emprego importante, ir para a universidade ou desenvolver novas habilidades". Isso acabou elevando o status social do inglês, que até recentemente ainda existia, segundo o qual aprender um idioma era desnecessário se as pessoas não tivessem a oportunidade de viajar para países estrangeiros para praticá-lo.

Devido ao seu alcance global, o inglês é cada vez mais favorecido em alguns países como a principal língua estrangeira utilizada nas relações comerciais, a ponto de ser equivalente a uma língua oficial em 55 países e uma segunda língua oficial em mais de 60 países, além de ser adotado por organizações em nível nacional, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) (POLIDÓRIO, 2014).

Com o acesso instantâneo e acessível às informações proporcionado pela Internet e a quebra de distâncias proporcionada pelas novas tecnologias, a importância do inglês está aumentando. Oliveira (2021, p. 5) afirma que "em um mundo globalizado, o inglês é a língua mais importante:

Em um mundo globalizado, o inglês está muito presente no dia a dia dos jovens: na publicidade, no entretenimento e, principalmente, nas novas tecnologias, por isso é tão importante que eles aprendam esse idioma, e o ambiente escolar é o lugar certo para estimular o interesse deles em aprender um novo idioma, pois é onde eles começam a entender o formato dessa língua.

Além de serem mais interativas, as aulas de inglês estão se tornando mais relevantes para crianças e jovens com a ajuda da tecnologia, e eles estão familiarizados com as ferramentas fornecidas pela mídia tecnológica, portanto, faz sentido saber quais ferramentas digitais podem ser usadas para ensinar inglês.

6.6 Corpo de Bombeiros

Uma das descobertas do homem que, sem dúvida, mudou o curso da história e a sobrevivência da espécie é o fogo e seu controle e uso. À medida que a sociedade se desenvolveu e o homem começou a explorar mais seu ambiente, ele começou a usá-lo sistematicamente para derreter metais, proteger as pessoas de predadores e fornecer luz e calor. Entretanto, o controle do fogo era frequentemente perdido, resultando na queima de casas e vilarejos inteiros, e planos de ação comunitários rápidos e organizados foram formados para combater e controlar os incêndios (GEVAERD, 2001).

Esse foi o início do combate organizado aos incêndios. Durante muito tempo, a própria comunidade foi responsável por apagar os incêndios, incentivando esforços conjuntos e observando os sinais. A sobrevivência das pessoas dependia disso, pois se os incêndios ocorressem em grande número, destruiriam casas, plantações e suas próprias vidas. Eles se organizaram de tal forma que alguns deles começaram a organizar, junto com a população, vigias noturnos para vigiar suas cidades e vilarejos e alertar a todos ao primeiro sinal de fogo, dando o alarme por meio de sinos no topo das torres (GEVAERD, 2001).

Há diferentes nacionalidades e diferentes métodos usados para a proteção da comunidade. De acordo com Dhnet (2021), entre os povos antigos registrados estão os babilônios, por volta de 1700 a.C., e os mesopotâmicos, por volta de 850 a.C., por suas organizações de combate a incêndios. Mais tarde, Ortiz (2021) nos conta que, em 564 a.C., os chineses criaram a primeira brigada de incêndio civil, antes que os gregos também começassem a organizar guardas noturnos para defender suas cidades. Em meados do século III a.C., o Império Romano usou seus escravos para criar uma brigada de incêndio comunitária privada para combater incêndios. O trabalho realizado por esses escravos só trazia privilégios para seus senhores, enquanto a população permanecia desprotegida.

Ortiz (2021) também menciona que em 250 a.C., em Alexandria, no Egito, o engenheiro Ctesibius desenvolveu a primeira bomba manual de pistão para pressurizar a água. Por volta do século I a.C., na Grécia, o projeto original tinha apenas um pistão, que foi modificado e aprimorado pelo matemático Heron para dois pistões, permitindo que mais água fosse impulsionada. De acordo com Ortiz (2021), o modelo romano começou a surgir de forma organizada no século I a.C., quando os primeiros legionários, já aposentados, foram recrutados para formar grupos de controle de fogo. Posteriormente, por volta de 70 a.C., o cônsul Crassus organizou sua brigada de incêndio particular; mais tarde, em 24 a.C., Rufus, chefe da polícia romana, também organizou uma brigada de incêndio particular (ORTIZ, 2021). Em 22 a.C., um incêndio destruiu toda a cidade de Roma e, na época do imperador César Augusto, diante de uma situação desastrosa, ele optou por criar a primeira brigada de incêndio chamada *vigilis*, em 21 a.C., com 600 escravos, para o serviço público de toda a cidade (GEVAERD, 2001). Algum tempo depois, em 6 d.C., foi criada oficialmente a primeira brigada de incêndio militar com sete mil bombeiros legionários divididos em sete tribunos para proteger a cidade de Roma (ORTIZ, 2014). Essa instituição prestou serviços até a queda do Império Romano em 476 d.C. e é conhecida como a primeira brigada de incêndio com funções exclusivas (GEVAERD, 2001).

No Rio de Janeiro, a primeira brigada de incêndio do Brasil foi criada em 1797. A capital do Império estava em constante crescimento e os incêndios eram um fato constante, causando muitas perdas humanas e materiais. O arsenal naval local já contava com um grupo de homens experientes a bordo de seus navios para o

combate a incêndios, além de equipamentos como mangueiros e bombas portáteis importadas de Portugal (CBMERJ, 2021).

Então, em 12 de agosto de 1797, o Imperador D. Pedro II emitiu uma carta régia confiando ao Estaleiro da Marinha a responsabilidade pelo combate a incêndios na capital imperial, dando origem ao Corpo de Bombeiros do Estaleiro da Marinha (CBMERJ, 2021).

Após muito esforço e estudo do modelo europeu de brigada de incêndio, em 2 de julho de 1856, com a publicação do Decreto nº 1775, foi criado o Corpo Provisório de Bombeiros da Corte, sob o comando do Major João Baptista De Castro Moraes, do Exército (CBMERJ, 2021). O modelo de corpo de bombeiros adotado foi amplamente baseado no modelo francês, com influências portuguesa, alemã, inglesa e românica (CBMERJ, 2021).

Ocorre que, com o desenvolvimento da humanidade, a possibilidade de aquecer e cozinhar alimentos provenientes da caça, bem como o poder de gerar chamas para evitar o surgimento de várias doenças, também causou alguns casos de acidentes florestais, resultando em algumas perdas materiais e humanas. Assim, com o desenvolvimento progressivo da vida social humana e da propriedade privada, surgiu a necessidade de controlar os incidentes relacionados ao fogo. Nesse contexto, a primeira organização relacionada ao fogo refere-se à primeira sociedade organizada conhecida: os romanos. Conforme descrito por DA SILVA (2015) no artigo "Crimes de omissão injustificada nas atividades de combate a incêndios militares: uma análise teórica e jurisprudencial":

Em todas as cidades do Império Romano, esses serviços também eram regulamentados, mas como abordamos no início deste capítulo, os bombeiros surgiram por necessidade, quase sempre após um grande incêndio, e de acordo com os registros históricos, os primeiros bombeiros surgiram dessa forma, quando a capital do Império Romano, destruída por um incêndio em 22 a.C., e por esse motivo, o imperador César Augusto, preocupado com esse acontecimento Por essa razão, o imperador César Augusto, preocupado com esse acontecimento, decidiu criar o que pode ser considerado a primeira brigada de incêndio, cujos membros eram chamados de "guardas noturnos" e eram responsáveis pela segurança de Roma. Esse corpo serviu até a queda do Império Romano (476 d.C.). Foi o primeiro corpo organizado conhecido na história a se dedicar à função de bombeiro. (p. 13)

A conhecida história dos bombeiros no Brasil remonta aos tempos coloniais, quando as pessoas tinham que estar preparadas para apagar as chamas das

catedrais construídas principalmente de madeira. Os sinos dessas catedrais davam sinais sonoros do desastre iminente, quando os habitantes trabalhavam com baldes e outros vasos, acumulando fileiras de água de fontes e outros lugares, e passando de mão em mão, até chegar ao lugar de queima.

Segundo NUNES (2014), citando o trabalho de Aste (1991), acender fogueiras à noite era ainda mais difícil, causando diversos outros transtornos como superação e desordem as chamas vêm principalmente de catedrais, que contêm grandes quantidades de material de madeira.

Além disso, de acordo com Aste (1991, p. 21), milicianos, carregadores de água e voluntários correram para apagar os incêndios empiricamente, extinguindo as chamas com escassos recursos. A obra foi dificultada pelas estruturas de madeira e pela estrutura estreita e irregular das ruas. Muitas pessoas morreram quando os incêndios começaram à noite, porque era difícil evacuar o local devido à iluminação incerta atual.

Por essa razão, o primeiro "código antipânico" foi emitido pelo governador Luís de Vasconcelos, que decidiu, em uma carta à Câmara, em 12 de julho de 1788, que todos deveriam iluminar a frente de suas casas para evitar "atropelamentos", que, em alguns casos, produziram mais vítimas do que o próprio acidente principal. (NUNES, 2014).

De acordo com registros históricos, uma das primeiras brigadas de incêndio organizadas surgiu nas cidades do Império Romano em 22 a.C., quando a capital foi destruída por um grande incêndio. O imperador Otávio Augusto ficou tão abalado com esse acontecimento que, em 27 a.C., decidiu criar o que se pode chamar de primeira brigada de incêndio organizada, denominada Vigílias, responsável pela segurança de Roma (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE GOIÁS, 2016).

Ainda de acordo com o Corpo de Bombeiros de Goiás (2016), essas organizações evoluíram ao longo dos séculos, mas permaneceram muito poucas e, a partir do século XVI, com o desenvolvimento da Europa, os incêndios se tornaram frequentes. Posteriormente, em meados do século XVII, os materiais utilizados para combater incêndios eram basicamente machados, enxadas, baldes e outros. Nas áreas mais desenvolvidas, havia máquinas movidas a água conectadas aos poços

de seus vizinhos, que eram enchidas com baldes de água passados de mão em mão até o fogo.

Por volta de 1657, o inventor alemão Hans Hauch melhorou a bomba de incêndio existente e começou a sugar e pressurizar a água e, em 1672, outro inventor, um holandês chamado Jan van der Heyden, desenvolveu a primeira mangueira de incêndio, feita de couro e bronze em ambas as extremidades, abrindo uma nova era de combate a incêndios (MALUTTA, S., 2018).

Essas novas ferramentas acabaram com o uso de baldes e o advento dessas bombas de incêndio o levou a organizar uma companhia em Paris (França) de homens conhecidos como guardas-bomba, que usavam uniformes, recebiam salários e estavam sujeitos à disciplina militar. Essa foi uma das primeiras brigadas de incêndio organizado, semelhante às que existem hoje, e logo todas as grandes cidades do mundo ocidental já as tinham, seja por previsão legal, seja por iniciativa das companhias de seguro, como na Escócia e na Inglaterra (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE GOIÁS, 2016).

Em São Paulo, cidade que não contava com os serviços de grupos profissionais organizados, era frequente os incêndios nas casas comerciais que armazenavam pólvora, explosivos, parafina e barris contendo álcool e aguardente na época. Sempre que ocorria um incêndio, as pessoas se mobilizavam com baldes de água e se alinhavam em uma corrente de pessoas para buscar água para apagar as chamas (GALLUZZI, T.; MANGIACAVALLI, C., 2018).

As primeiras tentativas de criar um serviço de combate a incêndios incorporado a uma corporação municipal (guardas-civis) não foram bem-sucedidas devido aos grandes incêndios ocorridos em 1861 em uma livraria na Rua do Carmo, em 1863 em uma loja de ferragens e em 1870 no centro de São Paulo, quando um barril de pólvora explodiu. Em 15 de fevereiro de 1880, um incêndio destruiu em 15 de fevereiro de 1880, um incêndio destruiu parte do antigo convento de São Francisco, que abrigava a Faculdade de Direito e ainda está instalado no mesmo local, também conhecido como arcada do largo São Francisco (CORPO DE BOMBEIROS DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2021).

Com o passar do tempo, o crescimento da cidade contribuiu para o grande aumento das ocorrências, e o aumento do número de postos de bombeiros e a

descentralização dos serviços para todo o Estado ocorreram em 1954. Em 1955, foi inaugurada a rede de rádio, que facilitou a comunicação entre as viaturas e os postos de bombeiros (Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo, 2021).

Ainda de acordo com o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo (2021), no início da década de 1960, o Corpo de Bombeiros passou a exigir a instalação de hidrantes e extintores de incêndio nas edificações. A obrigação de respeitar essas regras foi aprovada pelo Departamento de Água e Esgoto do Estado de São Paulo (atual SABESP), que só fornecia água após a aprovação do projeto pelo Corpo de Bombeiros.

A história do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Maranhão ainda carece de muitas informações sobre sua cronologia. Sabe-se que teve início com a promulgação da Lei nº 294, de 16 de abril de 1901, que autorizou a criação de um serviço de bombeiros (CBMMA, 2018).

No entanto, o serviço só entrou em vigor após um ato do então vice-governador, Colares Moreira, que criou um serviço de bombeiros. O departamento era comandado por Aníbal de Moares Souto, um oficial pertencente à Infantaria Nacional, e a brigada de incêndio operava na Rua da Palma, no centro da cidade, e ficou por algum tempo sob a responsabilidade das autoridades municipais. (CBMMA, 2018).

A Lei Nacional 1264 de 1926 incorporou o serviço de bombeiros à Gendarmerie. No entanto, como o serviço não estava funcionando a contento, o governador Paulo Ramos restabeleceu a Seção de Incêndio e, em 1957, o Corpo de Bombeiros passou a fazer parte do Governo do Estado do Maranhão. A companhia seria comandada por um oficial especializado no treinamento de combate a incêndios (CBMMA, 2018). Em 1957, o Corpo de Bombeiros foi novamente incorporado ao quadro da gendarmeria e voltou a fazer parte da instituição (CBMMA, 2018).

No entanto, o fortalecimento do serviço de bombeiros e a diversificação de suas atividades levaram à efetiva liberação do Corpo de Bombeiros da Gendarmaria em 1992, ficando a Gendarmaria com a incumbência de "estabelecer e implementar uma política nacional de defesa civil vinculada ao sistema nacional de defesa civil: estabelecer e implementar medidas preventivas e de combate a incêndios" (COSTA,

2002, p. 5). Desde então, o Corpo de Bombeiros tem tido uma trajetória independente como parte do sistema de segurança pública no Maranhão.

Nos últimos anos, a população brasileira tem demonstrado certo nível de insatisfação com as instituições públicas, o que tem sido constantemente expresso principalmente por meio de protestos e manifestações. Essa desconfiança nas instituições públicas é, segundo Russo, Azzi e Faveri (2018, p. 367), "influenciada por um ambiente social marcado pela incapacidade do governo em resolver problemas sociais que favorecem a impressão de que o governo é ineficaz". Até mesmo a desconfiança em relação a instituições como a Assembleia Nacional e o Judiciário (SANTOS, HOFFMAN; 2021).

No entanto, há setores com alto nível de aceitação e credibilidade pública, como é o caso dos bombeiros. Segundo a Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (ABERJE), de acordo com o Índice de Confiança Social (ICS) medido por um estudo do extinto Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), o Corpo de Bombeiros sempre ocupa uma posição de destaque em termos de aceitação, variando entre 73 e 88 pontos. As médias mais baixas foram registradas em períodos de maior instabilidade política, o que refletiu a insatisfação da população com a economia e o governo, como observado por meio do processo eleitoral altamente polarizado (BRUGNAGO; CHAIA, 2015).

6.7 Métodos de formação dos bombeiros

Alguns manuais ou regulamentos definem as atividades físicas da vida militar e, em particular, as atribuições dos bombeiros militares, como referência nacional, por exemplo, alguns regulamentos do CBM de Santa Catarina afirmam que é necessário um processo de treinamento que inclua o desenvolvimento de três níveis de atividades de preparação para o desempenho de alta qualidade dos bombeiros militares: técnico, tático e físico (CORPO DE BOMBEIROS MILITARES DE SANTA CATARINA, 2014).

De acordo com Marcineiro (1993), o trabalho do BM (Brigada Militar) está intimamente relacionado ao grau de desempenho como profissional, que é apenas o resultado do envolvimento de três aspectos do desempenho, a saber: preparação mental, profissional e física. Além disso, ele ressalta que vários fatores, como

estresse ocupacional, atividade física reduzida ou ausente, dieta inadequada e outros hábitos ruins, como consumo de álcool e fumo, podem contribuir para a saúde precária.

Em seu estudo, Lesa (2009) enfatiza que a aptidão física dos bombeiros militares vai além da ideia de que contribui apenas para a saúde preventiva, pois nessa categoria profissional é exigido um alto nível de capacidade física devido às diversas atividades que realizam, como as que envolvem terra, água, veículos, resgate aéreo, combate a incêndios, manuseio de ferramentas pesadas, atendimento pré-hospitalar de emergência e transporte de vítimas. Sua carga de trabalho é, portanto, extensa e variada, exigindo boas condições físicas como pré-requisito e resultado, sendo recomendada a prática diária de exercícios para que os bombeiros estejam preparados para os inúmeros incidentes que possam surgir.

Conforme demonstrado por Miranda (2012), o trabalho físico está presente no cotidiano do BM, pois esse profissional que foi exposto com vítimas de diversos incidentes, além de atividades operacionais e de manuseio de equipamentos.

Em seu estudo, Bocon (2015) afirma que os indivíduos costumam ser fisicamente ativos quando participam de cursos de formação militar. Entretanto, ao final do treinamento, a condição física do militar depende inteiramente de sua própria iniciativa ou vontade e, na maioria dos casos, ocorre a prática de abandono da atividade física. Além disso, as empresas não costumam acompanhar os hábitos de treinamento físico de seus agentes após o término do processo de treinamento militar.

6.8 BBMar

A criação de batalhões especializados, como o Batalhão de Bombeiros Marítimos (BBMar), faz parte de uma política corporativa estratégica para melhor atender à população do Maranhão. Embora, com essa nova forma de organização, o governo gaste mais, é uma despesa que, comparada à ausência de medidas preventivas, está em um nível aceitável.

Além disso, o BBMAR firmou uma parceria com os kitesurfistas do Estado do Maranhão, onde é oferecido treinamento de salvamento aquático, já que a presença crescente de kitesurfistas nas praias do Caolho, Calhau e São Marcos tornaram-se comum, e eles podem ser o primeiro contato com um banhista que esteja se afogando.

O BBMAR, originalmente denominado GBMAR (Grupamento de Bombeiros Marítimo), é uma unidade operacional do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão composta por bombeiros militares especializados em busca e salvamento em ambientes aquáticos, como praias, rios, lagos, lagoas e outros, em toda a Grande São Luís e também em todo o litoral maranhense (CBMMA, 2018).

Entre as funções do BBMAR estão a orientação de banhistas para evitar afogamentos, a realização de salvamentos, resgates e primeiros socorros a vítimas de afogamento, buscas por meio de atividades de mergulho, combate a incêndios em embarcações, entre outras missões relacionadas à atividade de bombeiros e guarda-vidas (CBMMA, 2017).

Dito isso, as atribuições do referido batalhão estão em consonância com o art. 28, § 5º, da Lei nº 10.230, de 23 de abril de 2015, que compõe a organização básica do CBMMA: "Ao batalhão de bombeiros marítimos cabem as missões de prevenção, busca, mergulho de salvamento, salvamento e resgate aquático e outras a elas relacionadas."

A Grande São Luís é cercada por um vasto litoral, fazendo com que os passeios para nadar e curtir as praias sejam um dos meios de lazer mais comuns para os cidadãos ludovicenses e visitantes da ilha, principalmente nos finais de semana, feriados e meses de alta temporada, como julho (CRUZ, 2016).

Por isso, é necessário ter salva-vidas prontos para orientar os banhistas, a fim de alertá-los sobre áreas perigosas e transmitir medidas de segurança para evitar afogamentos. As ações preventivas são, portanto, o cerne do serviço de guarda-vidas, que, de acordo com o Manual Técnico de Salvamento Aquático do Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo (2019, p. 14)

Abrange todas as medidas necessárias para garantir a segurança dos banhistas, a fim de evitar afogamentos. Basicamente, uma boa prevenção de afogamentos envolve sinalização e orientação, treinamento, observação dos banhistas, uso de equipamentos adequados, avisos e campanhas de educação e informação. Essas são ações baseadas em avisos e

advertências para que os banhistas evitem ou tomem cuidado com os perigos relacionados ao lazer, trabalho ou esportes na água. Embora o ato de prevenção possa não parecer heroico para o público, ele é a base para uma redução efetiva da morbidade e da mortalidade nesses casos. As medidas preventivas evitam mais de 85% dos casos de afogamento e têm um impacto não apenas na mortalidade, mas também na morbidade (lesão por doença) decorrente do afogamento.

O serviço de prevenção prestado pelos guarda-vidas do BBMAR consiste no patrulhamento à beira-mar, dentro do perímetro estabelecido pela base do batalhão, realizado por quadriciclo, quando ocorrem na faixa de areia, ou por moto aquática, quando ocorrem no ambiente aquático. Em algumas situações, essa patrulha também pode ser feita a pé pela faixa de areia. Essas patrulhas são realizadas durante o serviço de resgate que, de acordo com a programação atual, consiste em um serviço de 12 horas, com início às 7h30min e término às 19h30min.

6.9 Salvamento aquático

Os esforços para proteger a população nadadora ao longo do tempo sempre resultaram na perda de vidas por afogamento e, mesmo agora, esse é o fator determinante por trás da necessidade de mais recursos e serviços de resgate aquático. Em termos da história do resgate aquático, Szpilman (2016) observa que o resgate aquático é relativamente jovem quando visto de uma perspectiva organizacional. A primeira organização registrada no mundo é a Chinkiang Association for the Saving of Life, criada na China em 1708. Essa organização desenvolveu um sistema de prevenção composto por torres e equipamentos de resgate aquático.

A primeira organização de resgate aquático do mundo foi criada na China com o nome de "Qianjing". Em 1767, a "Drowning Rescue Society" foi fundada em Amsterdã para evitar mortes por afogamento nos diversos canais da Holanda. O segundo país europeu a criar um serviço de resgate aquático foi a Grã-Bretanha, somente em 1774 (SHANKS; COLS, 1996 apud SZPILMAN, 2016, não paginado).

Nos Estados Unidos, o primeiro serviço de salvamento aquático surgiu em 1787, por meio da Massachusetts Humane Society (Estados Unidos da América -

EUA), uma introdução ao que mais tarde se tornaria o United States Lifesaving Service (USLSS). Essa organização se fundiu com o Revenue Boating Service em 1915 para se tornar a Guarda Costeira dos Estados Unidos. A natação não se tornou um passatempo extremamente popular até meados do século XIX. Como os afogamentos se tornaram um problema em Nova Jersey, as autoridades consideraram várias medidas de precaução, inclusive a colocação de cordas na água para os nadadores se segurarem. Quando essas medidas não funcionaram, a polícia criou um serviço de resgate em Atlantic City (SZPILMAN, 2016).

O serviço de resgate propriamente dito só começou em 1892, quando foi adotado em Cape May porque as atividades de policiamento nas praias estavam além de sua competência. Essa atividade começou com o uso de boias salva-vidas suspensas nas casas de banho. As primeiras técnicas de resgate eram muito rudimentares e baseadas em um resgate corpo a corpo por um salva-vidas que não dispunha de nenhum tipo de equipamento (SZPILMAN, 2016).

Ainda de acordo com Szpilman (2016), na Oceania, o primeiro clube de resgate voluntário formado na Austrália em 1906, chamado Surf Life Australia, teve um impacto considerável nas atividades de resgate. À medida que as atividades dos socorristas aumentaram, a necessidade de equipamentos para salvar vidas se tornou necessária e, como resultado, foram desenvolvidos os primeiros auxílios para salvar vidas. Por exemplo, o carretel de corda, no qual o socorrista nadava em direção à vítima com a corda amarrada e, depois de se aproximar da vítima e conseguir agarrá-la, era puxado por outro socorrista na areia ao lado do carretel. Entretanto, esse método foi questionado depois que um socorrista em Nova Jersey foi estrangulado até a morte pelo equipamento enquanto realizava um resgate.

Em 1897, surgiu o primeiro carretel de resgate - o Rescue Reel, produzido pelo capitão Henry Sheffield. Ele era feito de metal e tinha extremidades cônicas. Para usá-lo, era necessário puxá-lo por uma corda, mas, ao contrário de um bote salva-vidas de corda, esse dispositivo criava menos resistência e deslizava mais suavemente pela água. Com o tempo, percebeu-se que esse material era perigoso devido às suas bordas afiadas e, em 1972, o salva-vidas de Los Angeles Bob Burnside criou um tubo de resgate de plástico como uma novidade com alças que os socorristas podiam segurar. No entanto, esse dispositivo só poderia ser usado por uma vítima consciente que pudesse segurá-lo (SZPILMAN, 2016).

Com a combinação do nadador e do tubo de resgate, o salvamento deu um grande passo à frente. O nadador permitiu que os socorristas salvassem mais vítimas e realizassem resgates contínuos, além de lutar contra remansos e valas. Até hoje, os socorristas de todo o mundo usam essa combinação em suas atividades de resgate na água (SZPILMAN, 2016).

A beleza natural das praias do Rio de Janeiro atrai um grande número de banhistas durante todo o ano. No entanto, essa beleza escondia o fato de que essas praias tinham ondas e correntes fortes, o que as tornava potencialmente perigosas. A soma dessas características fez com que a cidade do Rio de Janeiro se tornasse a região com o maior índice de afogamentos do país. Diante dessa realidade, o Comodoro Wilbert E. Longfellow fundou, em 1914, o Serviço de Salva-Vidas da Cruz Vermelha Americana, com o objetivo de organizar e treinar salva-vidas voluntários para atuarem não só no Rio de Janeiro, mas em todo o país (SOBRASA, 2016).

Em São Paulo, foi em 1921 que o serviço de salvamento aquático teve início no litoral paulista, quando o capitão José Martiano de Carvalho, comandante do Corpo de Bombeiros Municipal, apresentou uma proposta à Câmara Municipal de Santos, destacando a urgência da criação de uma estação marítima para atender rapidamente acidentes no mar e na faixa litorânea. De acordo com o Manual do Salva-Vidas (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SÃO PAULO, 2006), seu pedido foi aceito e, na década de 1920, foi construído o primeiro posto na praia do José Menino, em Santos, a cargo dos bombeiros remadores e nadadores do Serviço de Prevenção e Salvamento.

Ao longo dos anos, várias medidas foram tomadas em diferentes regiões do Brasil para aprimorar a atividade de salvamento aquático no mar. De acordo com FILHO (2007), em 1991, foi implantado o uso de motos aquáticas na praia da Joaquina, em Florianópolis. O projeto vencedor foi apresentado no Congresso Nacional de Salvamento Aquático, na cidade do Rio de Janeiro. Esse é apenas um exemplo de uma tentativa de implementar uma medida para melhorar as atividades de salvamento aquático.

O início das atividades de salvamento aquático no Maranhão pelo Corpo de Bombeiros se deu com a instalação do Grupamento de Busca e Salvamento - GBS, que contava com 3 subunidades operacionais, voltadas para os serviços de mergulho e salvamento (GV). Em 1992, por meio de um convênio com a Marinha, foi

cedida uma edificação ao CBMMA, onde foi instalado o GBS. Logo depois, o que era uma subunidade passou a ser uma unidade operacional do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, especializada em atividades de busca e salvamento em todo o litoral de São Luís.

Em 23 de abril de 2015, o Governador do Estado do Maranhão sancionou a Lei nº 10.230, que dispõe sobre a organização básica do CBMMA. Essa lei define explicitamente as competências do CBMMA em salvamento aquático, nos incisos IV, V e VI do artigo 2º (MARANHÃO, 2015, grifo nosso):

Art. 2º Compete ao Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, organização com competência para atuar no âmbito do Estado: IV - controlar e supervisionar a formação de socorristas aquáticos; V - executar serviços de busca e salvamento de pessoas, animais, bens e patrimônio; VI - executar serviços de prevenção e salvamento aquático.

Assim, constitucionalmente, o CBMMA adquiriu a competência para supervisionar o treinamento no ambiente aquático, realizar busca e salvamento de pessoas e realizar prevenção no ambiente aquático e serviço de salva-vidas.

6.10 Necessidades e demandas específicas de habilidades de inglês para os bombeiros marítimos do BBMar em São Luís - MA

Os bombeiros marítimos desempenham um papel crucial na proteção da vida e do patrimônio em ambientes marítimos, incluindo portos, navios, terminais e instalações offshore. Como destacado por Sousa (2020), esses profissionais enfrentam necessidades e demandas específicas de habilidades de inglês para garantir uma comunicação eficaz em suas operações diárias. Nesse sentido, é importante compreender as particularidades dessas necessidades e demandas a fim de promover o desenvolvimento adequado das habilidades de inglês para os bombeiros marítimos do BBMar em São Luís - MA.

A habilidade de comunicação em inglês é essencial para os bombeiros marítimos, uma vez que muitas das operações marítimas ocorrem em âmbito internacional, envolvendo equipes de diferentes nacionalidades e línguas. Além disso, as normas internacionais de segurança marítima exigem que os tripulantes de

navios e outras instalações marítimas possuam um nível mínimo de proficiência em inglês, o que inclui os bombeiros marítimos (IMO, 2010). Portanto, a capacidade de se comunicar efetivamente em inglês é fundamental para garantir a segurança das operações marítimas e a proteção das vidas e do patrimônio envolvidos.

As necessidades específicas de habilidades de inglês dos bombeiros marítimos podem variar de acordo com suas responsabilidades e funções. Por exemplo, os bombeiros marítimos podem precisar lidar com situações de emergência, como combate a incêndios em embarcações ou resgate de vítimas em ambientes marítimos. Nesses casos, é crucial que possuam um vocabulário técnico específico relacionado à sua área de atuação, bem como habilidades de comunicação eficazes para coordenar ações com outras equipes e se comunicar com outras partes envolvidas, como tripulações de navios e autoridades portuárias (Sousa, 2020).

Além disso, os bombeiros marítimos também podem precisar lidar com a comunicação em inglês em outras situações, como inspeções de segurança, treinamentos e atividades de prevenção de acidentes. Nessas ocasiões, as habilidades de inglês necessárias podem incluir a compreensão de procedimentos e normas de segurança em inglês, a redação de relatórios e documentos em inglês, bem como a capacidade de se comunicar com clareza e precisão em situações de rotina e emergenciais (Sousa, 2020).

Nesse contexto, é relevante ressaltar a importância do ensino de inglês específico para os bombeiros marítimos, levando em consideração suas necessidades e demandas específicas. É necessário que o ensino de inglês para esses profissionais seja focado em situações reais de trabalho, com ênfase no vocabulário técnico e nas habilidades de comunicação necessárias para suas atividades diárias. Além disso, é fundamental que o ensino seja adaptado às características do público-alvo, considerando seu nível de proficiência em inglês, sua experiência de trabalho e suas especificidades culturais (Sousa, 2020).

Outro aspecto importante a ser considerado é a metodologia de ensino a ser utilizada. É necessário utilizar abordagens pedagógicas eficazes, que estimulem a participação ativa dos bombeiros marítimos, promovam a prática constante das habilidades de inglês em contextos relevantes e incentivem a autonomia dos aprendizes. Nesse sentido, é possível utilizar estratégias como simulações de

situações reais de trabalho, role-plays, atividades de escuta e fala em situações de emergência, discussões de casos reais e a utilização de materiais didáticos específicos para o contexto marítimo (Sousa, 2020).

Além disso, é importante também considerar a utilização de recursos tecnológicos, como softwares de simulação, aplicativos de aprendizagem de idiomas e plataformas online, que possam complementar o ensino presencial e proporcionar aos bombeiros marítimos oportunidades de prática e aprimoramento das habilidades de inglês em seu ritmo e horário de disponibilidade (Sousa, 2020).

É fundamental destacar que o desenvolvimento das habilidades de inglês dos bombeiros marítimos do BBMar em São Luís - MA é uma necessidade urgente e relevante para garantir a eficácia e a segurança de suas operações. Para tanto, é necessário que sejam estabelecidas parcerias entre instituições de ensino de idiomas, treinamento e formação de bombeiros marítimos, bem como a colaboração com autoridades portuárias e outros órgãos responsáveis pela regulamentação e fiscalização do setor marítimo (Sousa, 2020).

Em suma, as necessidades e demandas específicas de habilidades de inglês para os bombeiros marítimos do BBMar em São Luís - MA são fundamentais para garantir a segurança e eficácia de suas operações marítimas. O ensino de inglês específico para esse público deve ser adaptado às suas necessidades e características, utilizando abordagens pedagógicas eficazes e recursos tecnológicos, e contando com a colaboração de diferentes instituições e órgãos responsáveis pelo setor marítimo (Sousa, 2020).

6.11 A importância do inglês no Corpo Bombeiros

De acordo com Fernandes (2002, p.16), "o idioma é a pedra angular da identidade humana" e, para a integração e coesão social, os seres humanos precisam adquirir habilidades e conhecimentos em outros idiomas. Aprender outro idioma permitirá que os falantes adquiram competência intercultural, pois terão acesso a outras culturas, enriquecendo-os como membros de uma sociedade cada vez mais globalizada.

De acordo com Genes (2004 apud FLORY E SOUZA, 2009, p. 24):

[.....] Vivemos atualmente uma internacionalização sem precedentes, estimulada pela crescente globalização da indústria e do comércio, pela revolução nas comunicações eletrônicas que torna possível a comunicação fácil, rápida e barata com qualquer parte do mundo, pela migração voluntária de pessoas de um país para outro e também pelo movimento de revitalização das línguas minoritárias.

Portanto, para ter uma boa capacidade de se comunicar por meio de outros idiomas, é essencial uma compreensão pessoal da presença, pois ela permite o contato com pessoas de outras culturas e oferece oportunidades para estimular a expansão da competência intercultural, mudando assim a maneira como as pessoas veem o mundo (Brasil, 2000, p. 65). Em nível profissional, o aprendizado de idiomas abre caminho para carreiras mais promissoras e internacionais, que podem enriquecer o indivíduo social e culturalmente.

Hoje, o mundo globalizado tornou o contato com idiomas parte da rotina diária das pessoas, fato que se reflete na publicidade, nas comunicações pela Internet e em outras mídias. A extensão, a forma e o escopo da comunicação humana e o contato entre os idiomas estão aumentando, a ponto de o bilinguismo estar se tornando algo natural na aldeia global (EC, 2001).

No entanto, entende-se que uma pessoa não deixa de ter competência em seu idioma materno e na cultura associada a ele quando aprende um segundo idioma e uma segunda cultura. Essas habilidades recém-adquiridas são armazenadas de forma integrada e lembradas em "compartimentos" comuns e integrados. Flores (2011) fala sobre a interculturalidade do aprendiz, que se desenvolve e se torna multilíngue. O bilinguismo trabalha as habilidades culturais e linguísticas específicas do idioma, que são modificadas a partir do momento em que o aluno se torna competente em outro idioma, adquirindo consciência, competência e competência para a realização intercultural, ou seja, o domínio de dois ou mais idiomas:

No mundo globalizado de hoje, o domínio de dois ou mais idiomas representa uma grande vantagem competitiva. O multilinguismo é promovido na política europeia como um ativo no currículo e tem aumentado significativamente o número de famílias no mundo que se esforçam para se tornar bilíngues todos os dias (FLORES, 2011, p.07).

Quando se trata do treinamento de bombeiros, utilizamos uma abordagem instrumental, que tem sido vista como uma excelente ferramenta para ser utilizada em diversas situações, pois sua forma instrumental trabalha questões específicas da profissão de bombeiro. Nessa profissão, são utilizados termos técnicos universais, enquanto as expressões específicas são muito particulares nas diversas áreas em que as pessoas podem atuar. Seminários, exposições, manuais, cursos e trabalhos cotidianos (quando desenvolvidos em outro país) exigem conhecimentos específicos e, portanto, são de fácil compreensão e comunicação, o que certamente inclui a área de combate a incêndios.

Portanto, mesmo no processo de aprendizagem dos aspirantes a oficiais, há um treinamento em parte metodológico, realizado pela disciplina de inglês instrumental, que ocorre no segundo ano do curso de formação de oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CFO-BM) e que tem como foco não a compreensão da língua inglesa, mas o simples entendimento dos termos técnicos dos manuais. A disciplina não atinge esse objetivo, por exemplo, em termos de compreensão de texto e habilidades oratórias. Por exemplo, no Curso de Treinamento de Soldados, por meio do qual a maioria dos bombeiros ingressa no Corpo de Bombeiros, não há matérias relacionadas ao inglês. Outros cursos de formação, como os de sargentos e aperfeiçoamento, também não ofereciam o aprendizado da língua inglesa (BARRETO, 2015).

7 METODOLOGIA

Nesse tópico serão explanados os métodos científicos através dos quais foi possível realizar o estudo do objeto da pesquisa. De acordo com PEREIRA; SHITSUKA; PARREIRA; SHITSUKA (2018, p. 16):

Engloba todas as informações e fatos que foram comprovados com base em análises e testes científicos. (...) O conhecimento científico está relacionado com a lógica e o pensamento crítico e analítico. Representa o oposto do conhecimento empírico e do senso comum.

Portanto, é indispensável e fundamental a utilização de métodos adequados, uma vez que por meio destes a obtenção e interpretação dos dados dar-se-á de maneira mais clara, objetiva e condizente com a realidade.

Nesse sentido, este estudo adotou uma abordagem de natureza descritiva e investigativa. Segundo Gil (2017, p. 33), "quanto aos objetivos mais amplos, ou propósitos, as pesquisas podem ser classificadas como exploratórias, descritivas e explicativas". As pesquisas descritivas visam identificar possíveis relações entre variáveis ou descrever as características de uma determinada população (GIL, 2017). Por outro lado, a pesquisa exploratória busca obter um maior conhecimento sobre o tema e suas problemáticas, envolvendo uma revisão bibliográfica (KAUARK et al., 2010).

Assim sendo, este estudo adota uma abordagem de natureza exploratória, uma vez que se baseia em revisão bibliográfica e também em um questionário breve aplicado por meio do *Google Forms* no BBMAR e na ABMJM. O presente estudo se fundamenta em uma perspectiva qualitativa e tem como foco a utilização de dados concretos embasados em legislações, portarias e medidas provisórias relacionadas ao tema proposto.

Quanto aos procedimentos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para que fosse coletado material acerca das áreas envolvidas no estudo e assim ter embasamento na produção. A importância de tal procedimento pode ser analisada conforme Pereira (2018, p. 101):

(...) em uma pesquisa bibliográfica, um autor realiza a busca, leitura, análise: discute os resultados obtidos em relação aos autores consultados nas referências e, escreve uma conclusão ou várias conclusões em relação a um problema da pesquisa ou assunto.

7.1 Abordagem Metodológica

O estudo envolveu um grupo de bombeiros militares, sendo, pois, um estudo da coletividade, e análise do comportamento e percepções deste grupo. Entre as informações coletadas foi possível fazer uma análise quantitativa, numérica por exemplo, e qualitativa, classificações e conclusões mais complexas.

Neste contexto, tanto a pesquisa quantitativa quanto a qualitativa possuem como princípio o ponto de vista do indivíduo, um problema humano e

social. Dessa forma, a pesquisa qualitativa está mais ligada à essência e descrição do objeto, enquanto a pesquisa quantitativa é associada pelo interesse do pesquisador de dimensionar e avaliar algum dado imediato (KNECHTEL, 2014).

Assim, entendeu-se a pesquisa quali-quantitativa ou mista como a mais adequada para o desenvolvimento da pesquisa.

7.2 Amostragem e instrumento de coleta de dados

Quanto ao instrumento de coleta de dados, para Gil (2017, p. 77) “o questionário, a entrevista e o formulário são as técnicas utilizadas para a coleta de dados”. Um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto (HOSS; CATEN, 2010). Portanto, a técnica empreendida para a coleta de dados neste estudo foi o uso do questionário. Tendo sido elaborado com 10 (dez) questões.

A amostragem para a aplicação da pesquisa ocorreu pela própria manifestação em participar por parte dos bombeiros militares. Pois, o *link* para acesso do questionário foi enviado no grupo de *WhatsApp* da Unidade Bombeiro Militar participante. No grupo do BBMAR contava com 40 (quarenta) militares, e da ABMJM com 97 (noventa e sete) militares. Ao todo foram obtidas 81 (oitenta e um) respostas do questionário, somando-se militares do BBMAR e ABMJM.

7.3 Local da pesquisa e Período de coleta de dados

A pesquisa foi aplicada em dois batalhões do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão localizados na cidade de São Luís, MA. Tendo sido: a Academia de Bombeiros Militar Josué Montello (ABMJM), e o Batalhão de Bombeiros Marítimos (BBMar).

Justifica-se a escolha dos dois batalhões devido ambos os batalhões concorrerem a escala de guarda-vidas. A pesquisa foi aplicada entre os dias 08 a 15 de maio de 2023, de forma *on-line*, por meio da plataforma *Google Forms*.

7.4 Análise e apresentação dos dados

Inicialmente foi realizado o agrupamento dos dados coletados por meio do aplicativo de criação de planilhas eletrônicas, o *Microsoft Office Excel 2021*. Tendo sido o aplicativo utilizado ainda para o processamento dos dados, originando assim tabelas e gráficos. Posteriormente, o material originado foi utilizado na análise, dando embasamento para as discussões acerca dos resultados.

7.5 Aspectos Éticos da Pesquisa

Respeitando-se à Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. Bem como estabelece que as pesquisas científicas envolvendo seres humanos devem atender à Resolução. Foi produzido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Sendo, pois, disponibilizado aos participantes da pesquisa o esclarecimento sobre os seus direitos e deveres, os objetivos da pesquisa, a sua contribuição ao participar, os riscos e benefícios, sua autonomia para se retirar da pesquisa, e primordialmente o sigilo de sua identidade.

8 QUESTIONÁRIO

O estudo foi feito através da aplicação de um questionário (Apêndice A) com 10 (dez) perguntas. O questionário foi aplicado a 81 (oitenta e um) bombeiros militares do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, atuantes na Academia de bombeiros militar “Josué Montello” e no Batalhão de Bombeiros Marítimos, a quantidade de militares por Unidade Bombeiro Militar (UBM) pode ser conferida na tabela abaixo:

Tabela 1- Quantidade de respostas por Unidade Bombeiro Militar participante.

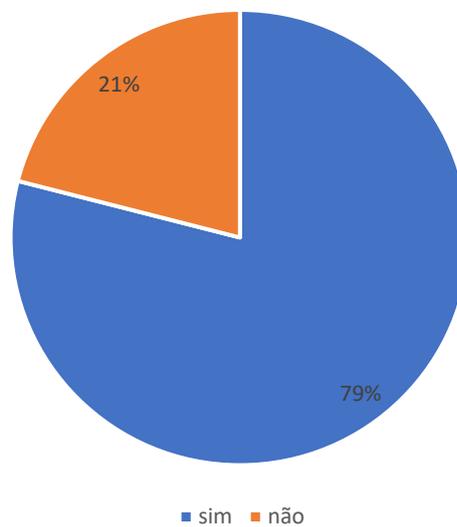
Unidade Bombeiro Militar	Quantidade de respostas
Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello” (ABMJM)	61
Batalhão de Bombeiros Marítimos (BBMar)	20

Fonte: Autor (2023).

As informações contidas na tabela acima foram obtidas através da pergunta: **“2) Em qual unidade militar está servindo atualmente?”**.

O gráfico abaixo se refere à pergunta: **“1) Você estudou alguma língua estrangeira no ensino médio?”** Foi coletado um total de 81 respostas, com os seguintes dados:

Gráfico 1 – Aula de língua estrangeira no ensino médio.



Autor: 2023

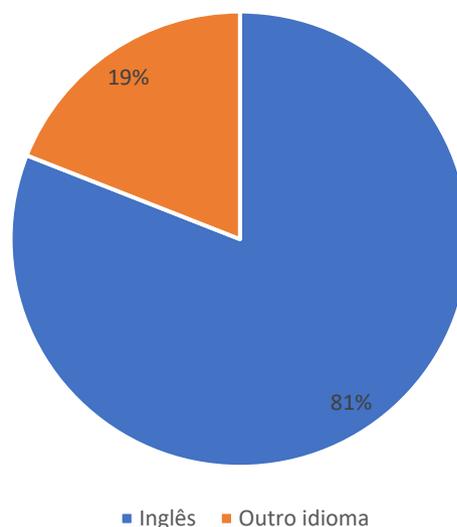
Durante o Império brasileiro, o inglês e o francês eram línguas de ensino obrigatório, e ambas as línguas representavam uma importância relevante para as

classes médias que tinham o privilégio de aprendê-las na época, pois era "o capital financeiro que assegurava o início do progresso industrial" (DIAS, 1999, p. 51).

Dessa forma, foi observado que a maioria dos entrevistados teve contato com uma segunda língua no seu ensino médio.

Ainda sobre o contato com a língua estrangeira, os militares participantes, quando perguntados sobre “**3) Qual idioma foi estudado?**” obteve-se o seguinte resultado:

Gráfico 2 - Qual idioma foi ministrado no seu ensino médio

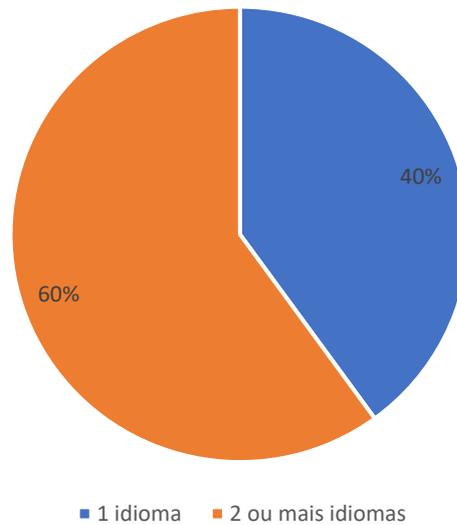


Autor: 2023

Fora observado que 81% dos entrevistados estudaram inglês no colegial e 19% estudaram outro idioma. Assim, nota-se que o inglês é a o segundo idioma mais adotado nas instituições de ensino, o que comprova sua relevância no currículo estudantil.

Quando perguntado sobre “**4) Quantos idiomas foram estudados?**” obteve-se o seguinte resultado:

Gráfico 3- Quantidade de idiomas estudados no ensino médio pelos entrevistados.

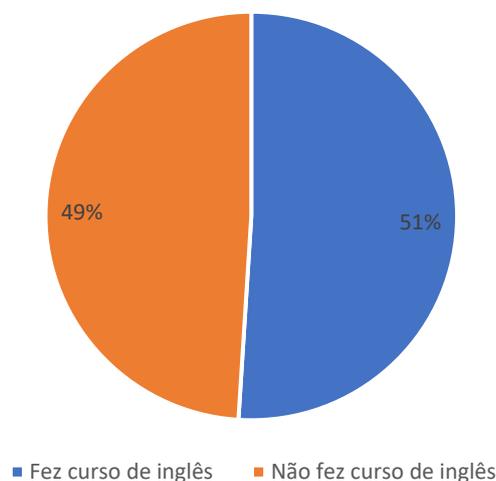


Autor: 2023

Observa-se que a grande maioria dos entrevistados havia estudado pelo menos um idioma estrangeiro no ensino médio. Esse resultado sugere que, de acordo com Abreu e Batista, a legislação de 1996, LDB, referente às línguas estrangeiras levou a uma maior exposição ao inglês no país, tanto no ensino regular quanto no obrigatório.

Ainda sobre o contato dos participantes com a língua estrangeira, a seguinte pergunta foi elaborada: “**5) Você já fez curso de inglês fora do ensino médio?**”

Gráfico 4- Aderência a cursos de inglês fora do ensino médio.

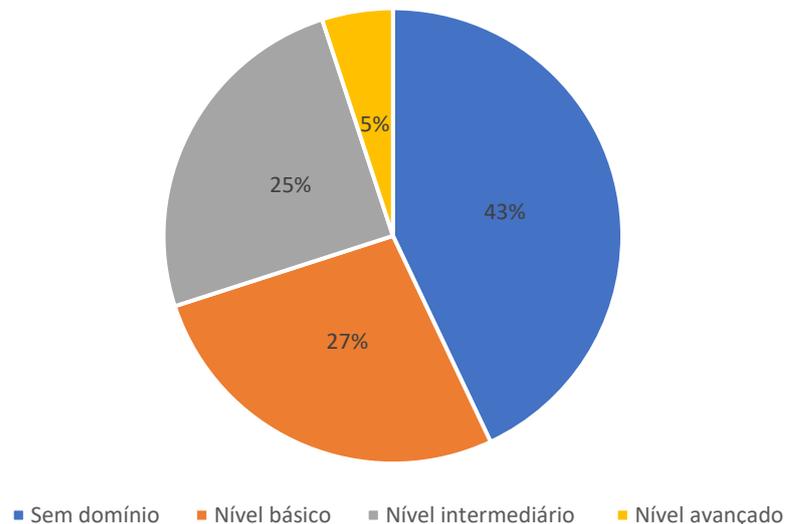


Autor: 2023

É possível perceber que as aulas de inglês oferecidas nas escolas, majoritariamente não são suficientes para garantir aprendizado do idioma. De acordo com os dados coletados e analisados, pouco mais da metade dos entrevistados teve acesso a cursos de inglês fora do currículo padrão do ensino médio.

De forma mais específica e buscando quantizar o nível de inglês dos militares foi perguntado: **“6) Qual é o seu domínio do inglês?”**

Gráfico 5- Domínio do inglês.

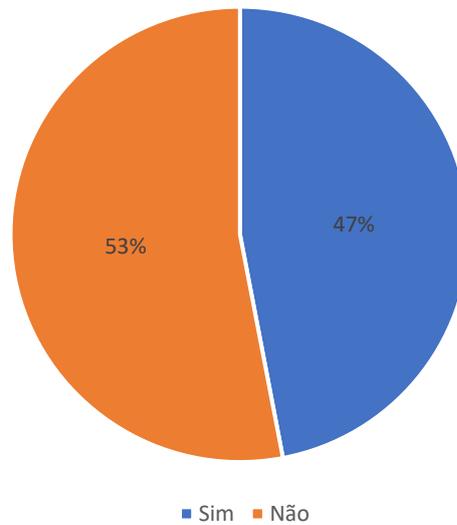


Autor: 2023

É importante observar que, aqueles que não têm domínio sobre o inglês, não são a maioria. Nota-se, portanto, que os níveis básico e intermediário, juntos, totalizam 52% dos entrevistados. Contudo, o nível avançado está muito abaixo do desejado.

Buscando entender o nível de interesse dos militares quanto a possibilidade de um curso, foi questionado: **“7) Faria um curso de inglês à distância oferecido pela corporação?”**

Gráfico 6 - Probabilidade aderência ao curso de inglês à distância ofertado pela corporação.

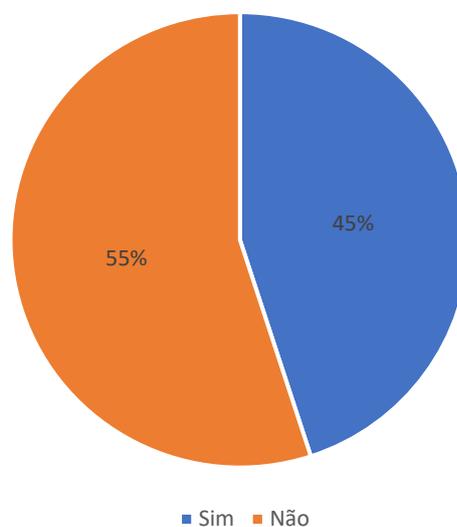


Autor: 2023

Nesse resultado, nota-se que um grande número de militares, 47% dos entrevistados, fariam o curso *on-line*, pois, em uma era globalizada, o ensino remoto tem tido grande espaço, provando sua eficácia.

Agora de forma mais específica, foi levantado o seguinte questionamento: **“8) Qual a possibilidade de você fazer o curso de inglês presencial na corporação?”**

Gráfico 7- Probabilidade de aderência de um curso de inglês presencial na corporação.

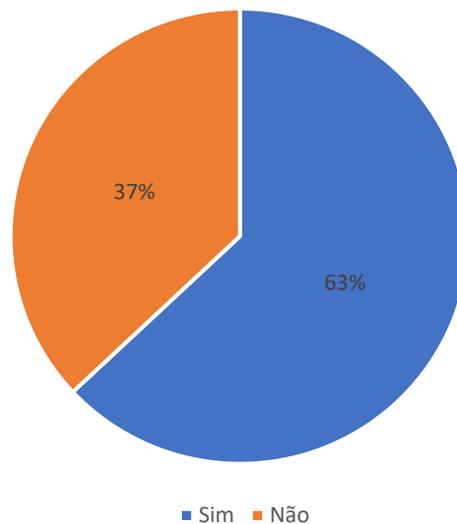


Autor: 2023

Embora muitos militares não disponibilizem de tempo livre, existem aqueles que acreditam que o curso de inglês é relevante à profissão de guarda-vidas, pois permite que o serviço de prevenção ou resgate de estrangeiros seja facilitado por meio de uma comunicação efetiva. Além de agregar ao seu currículo profissional. Dessa forma, 45% dos entrevistados alegam ter interesse no curso de inglês presencial.

A próxima pergunta busca conhecer o panorama da visão dos militares quanto a língua inglesa: **“9) Você acha importante dominar o inglês?”**

Gráfico 8- Importância do Bombeiro Militar dominar o inglês.

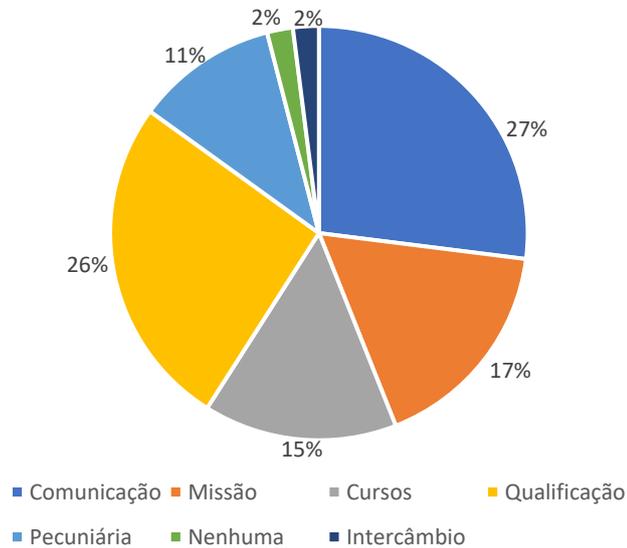


Autor: 2023

Ao fazer essa pergunta, foi levantada a hipótese da importância do curso de inglês para a formação profissional dos militares. Ao examinar os resultados das 81 respostas coletadas, observa-se que 63% dos entrevistados consideram importante ter conhecimento do inglês, visto que o BBMAR lida diariamente com turistas que, em sua maioria, adotam o inglês como idioma de comunicação em outros países.

Na última pergunta buscou-se verificar o que motivaria os militares na busca pelo conhecimento de uma língua estrangeira: **“10) Qual sua motivação para aprender inglês?”**

Gráfico 9 - Motivação para aprender inglês.



Autor: 2023

Durante esse questionamento, notou-se que existem diferentes motivações para aprender o inglês, dentre elas comunicação, qualificação, missão e cursos foram as mais relevantes, respectivamente. Em primeiro lugar encontra-se a comunicação, pois no serviço de guarda-vidas, a prevenção é primordial e para ela, é necessário ter uma comunicação eficiente. Ademais, qualificação, cursos e missões também se encontram entre as principais motivações dos militares, uma vez que o inglês é um requisito em diversos casos.

9 CONCLUSÃO

O interesse deste estudo é focar o processo de formação dos militares do Corpo de Bombeiros do Estado do Maranhão, que envolve seu desenvolvimento social a serviço dos interesses da sociedade. Delineamos os construtos com base na literatura existente, bem como na legislação e em reportagens da imprensa atual, tendo como tema epistemológico a importância do ensino de inglês de forma bilíngue nas companhias militares, como forma de ampliar suas qualificações, com o objetivo de proporcionar competências visionárias para o futuro próximo, por meio da comunicação e da tecnologia, como uma democracia.

Nesse viés, nota-se a importância de se aprender uma segunda língua para exercício da função de guarda-vidas, já que esses profissionais atuam diretamente em áreas turísticas que demandam conhecimento do idioma inglês. Por esse motivo, é necessário fazer um breve relato histórico sobre o idioma, a importância do inglês como língua universal para a democratização da comunicação global e posteriormente para a formação do CBMMA.

Desse modo, observou-se que grande parte dos militares entrevistados já teve contato com a língua inglesa e também considera importante ter domínio desse idioma para melhor exercício da sua função. Nesse sentido, quando questionados sobre a possibilidade de aderir ao curso de inglês oferecido pela corporação, um grande número de militares considerou possível realizar o curso, visto seus benefícios para sua vida profissional, acadêmica e também pessoal.

Para tanto, propõe-se uma adequação do currículo e do processo de formação militar dos guarda-vidas, com foco na capacitação bilíngue de aprendizado do inglês, visto sua importância para a função. Dessa forma, pretende-se incluir o curso de inglês na formação de novos militares, com objetivo de formar profissionais capacitados para lidar com situações adversas e também promover nivelamento dos profissionais que já atuam como guarda-vidas, dispondo a eles o curso de inglês.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Tiago. A importância da língua inglesa no mundo atual, 2017. Disponível em: <https://preply.com/pt/blog/a-importancia-da-lingua-inglesa-no-mundo-atual/>. Acesso em: 26 de maio de 2023.

BYRAM, M. From foreign language education to education for intercultural citizenship: Essays and reflections. Clevedon: MultilingualMatters, 2008.

CBMERJ. Disponível em: <http://www.cbmerj.rj.gov.br/emg>. Consultado em: 04 de maio de 2023.

CBMMA, CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO. Grupo de Bombeiros Marítimos, 2017. Disponível em: <https://cbm.ssp.ma.gov.br/index.php/gbmar/>. Consultado em: 04 de maio de 2023.

CBMMA, CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO. Batalhão de Bombeiros Marítimos, 2018. Disponível em: <https://cbm.ssp.ma.gov.br/index.php/unidadesbm/capital/bbmar/>. Consultado em: 04 de maio de 2023.

CECCONELLO, V.; BERGMANN, R. Fatores que influenciam a efetividade do ensino de inglês para fins específicos em um contexto universitário. Revista da ABRALIN, v. 14, n. 2, p. 317-332, 2015.

CELANI, M. A. A.; MAGALHÃES, H. A. Ensino de línguas para fins específicos: desafios e perspectivas. In: CALDAS-COULTHARD, C. R.; FUKS, H. (Org.). Análise de discurso e ensino de línguas. São Paulo: Humanitas, 2013.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. Portaria nº 2-14-CmdoG. Atividade física na empresa. Florianópolis, 2014.

CRUZ, Marco Antônio Martins da. Padrões de interação na orla da Avenida Litorânea: incorporação do espaço social das praias do litoral norte ao cotidiano de São Luís. 2016. 272 e. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

DA SILVA, Michael. Crime de omissão imprópria na atividade de bombeiro militar: análise teórica e jurisprudencial. Araranguá, SC: UNISUL, 2015.

DHNET. Código de Hamurabi. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/hamurabi.htm>. Consultado em: 04 de maio de 2023.

FILHO, Dácio Arcelino Nunes. Instalação de videovigilância nas praias da ilha de Santa Catarina. 23f. Monografia (Graduação em Tecnólogo em Gerenciamento de Emergências) – Universidade do Vale de Itajaí, Santa Catarina, 2007.

GALLUZZI, T.; MANGIACAVALLI, C. Éramos Vinte – A História do Corpo de Bombeiros de São Paulo. 1 ed. Editora Gramani. São Paulo, 2018. 198 p.

GEVAERD, E. C. Sistema Estadual de Bombeiros. Monografia [Pós-graduação Lato sensu em Segurança Pública] – Universidade de Santa Catarina delSur, Florianópolis. 2001.

GOMES, A. B. A aprendizagem de língua estrangeira no contexto de trabalho: uma revisão de literatura. In: CONGRESSO DE LÍNGUAS E INTERCULTURALIDADE, 3., 2017, Uberlândia. Anais... Uberlândia: EDUFU, 2017.

GIRALDELLO, A. P.; TEDESCO, A. L. (Re)pensando o ensinoaprendizagem de línguas estrangeiras. Entretextos, Londrina, v. 16, n. 1, p. 25-42, 2019.

HADFIELD, J.; DÖRNYEI, Z. Motivating learning. London: Pearson Education Limited, 2017.

INTERNATIONAL MARITIME ORGANIZATION (IMO). (2010). International Convention on Standards of Training, Certification and Watchkeeping for Seafarers (STCW Convention). Recuperado de [http://www.imo.org/en/About/Conventions/ListOfConventions/Pages/International-Convention-on-Standards-of-Training,-Certification-and-Watchkeeping-for-Seafarers-\(STCW\).aspx](http://www.imo.org/en/About/Conventions/ListOfConventions/Pages/International-Convention-on-Standards-of-Training,-Certification-and-Watchkeeping-for-Seafarers-(STCW).aspx)

JORDAN, R. R. English for Academic Purposes- a guide and resource book for teachers. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

LAKOMY, A. M. Teorias Cognitivas da Aprendizagem. 1ª ed. Curitiba: InterSaberes. 2014.

LEAS, Ronaldo. Aptidão aeróbica e anaeróbia de bombeiros militares do estado de Santa Catarina e atividades de combate a incêndio. Monografia (Diploma de Educação Física) - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis. 2006.

LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 9, n. 1, p. 13-36, 2009.

MARANHÃO. Lei Ordinária nº 10.230, de 23 de abril de 2015. Dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Maranhão, São Luís, MA, 24 de abril. 2015, p.02.

MARCINEIRO, N. Sensibilidade da Polícia Militar de Santa Catarina aos Fatores de Risco para Doença Coronariana. Monografia (Especialização em Educação Física) - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Florianópolis, 1993.

MARTINS, S. Ensino de Línguas Estrangeiras: História e Metodologias. Revista Internacional d'Humanitats 41, set-dez 2017, CEMOrOr-Feusp / Univ. Autònoma de Barcelona.

MIRANDA, João Emiliano de Moura S. Análise dos cursos de educação física militar da Academia de Bombeiro Militar de Santa Catarina sob o ponto de vista dos princípios do treinamento físico. Florianópolis: CEBM, 2012.

NUNES, César de Assumpção. Uma proposta de intervenção para utilização de conscritos nos Bombeiros Militares de Santa Catarina/Cesar de Assumpção Nunes. Orientador: Pr. doutor Marcello Beckert Zappellini. Florianópolis, SC: UDESC, 2014.

OLIVEIRA, M. K. de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 4ª ed. São Paulo: Scipione. 2002.

OLIVEIRA, L. A. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

ORTIZ, A. da S. A pré-história dos bombeiros. Disponível em: <http://www.compuland.com.br/sedec/museu01.html>. Consultado em: 04 de maio de 2023.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. 2005. Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências. Campinas: Pontes. 2015.

ROCHA, M. E. A importância do ensino de língua inglesa em contextos profissionais. Revista de Letras e Estudos Culturais, v. 4, n. 2, p. 51-64, 2018.

SCHWARTZ, S. Motivação para ensinar e aprender: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2017.

SILVA, F. M. da. O ensino de língua inglesa sob uma perspectiva intercultural: caminhos e desafios. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 58, n. 1, p. 158-176, 2019.

SILVA, L. M. Avaliação de cursos de línguas estrangeiras para fins profissionais: uma revisão sistemática da literatura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 29., 2019, Fortaleza. Anais... Fortaleza: ABEPRO, 2019.

SOBRASA (ORG). História do resgate aquático no Brasil, 2016.

SOUSA, J. R. (2020). Necessidades e demandas específicas de habilidades de inglês para os bombeiros marítimos do BBMar em São Luís - MA. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA.

SOUZA, M. S. A.; NICOLAIDES, C. S. “Eu vejo que eles estão engajados”: mediação, interação e investimento no desenvolvimento da compreensão leitora em Língua Inglesa em contexto de ensino remoto emergencial. *Texto Livre*, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, 2021.

SZPILMAN, David. História do resgate aquático ao redor do mundo. fevereiro 2016.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. English for Specific Purposes: fundamentos do ensino de inglês para fins específicos. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*. Rio de Janeiro, UNIGRANRIO, Número XXXIV, 2010, pp. 1-12.

VYGOTSKY, L. S. Formação social da mente. FNDE, São Paulo: Martins Fontes. 1984, p. 39-40.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KAUARK, F. S *et al.* **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. *Ed. Via Litterarum*. Itabuna/Bahia, 2010.

PEREIRA, Adriana Soares. **Metodologia da pesquisa científica**. Rio Grande do Sul: UFSM, NTE, 2018.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

HOSS, M. e CATEN, C. S. **Processo de Validação Interna de um Questionário em uma Survey Research Sobre ISO 9001:2000**. *Produto & Produção*, v. 11, n. 2, pp. 104-119, 2010.

PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PARREIRA, Fábio José; SHITSUKA, Ricardo. **Metodologia da pesquisa científica** [recurso eletrônico] / Adriana Soares Pereira ... [et al.]. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Questionário para Pesquisa Científica sobre a Necessidade e impactos de um curso de inglês básico ao BBMAR.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo intitulado “ESTUDO DAS NECESSIDADE E IMPACTOS DE UM CURSO BÁSICO DE INGLÊS AO BATALHÃO DE BOMBEIROS MARÍTIMOS EM SÃO LUÍS-MA”, cujo pesquisador responsável é o Cadete BM Lucas Fernando Alves Jacinto e o orientador a 2 TEN QOCBM Mariana Aparecida Frazão Branco

A pesquisa terá como objetivo principal: elaborar um estudo sobre a as necessidades e impactos da capacitação dos bombeiros militares do Batalhão de Bombeiros Marítimos em um curso básico de Inglês.

O(a) senhor(a) ao aceitar participar da pesquisa deverá:

1. Eletronicamente aceitar participar da pesquisa (ao final do questionário poderá ler o termo).
2. Responder ao questionário por meio do Google Forms. O questionário é online, portanto, respondido no momento e local de sua preferência.

QUESTIONÁRIO

1. - Você estudou alguma língua estrangeira no ensino médio?
2. Qual unidade militar você está lotado?
3. Qual idioma foi estudado?
4. Quantos idiomas foram estudados?
5. Você já fez curso de inglês fora do ensino médio?
6. Qual seu domínio do inglês?
7. Faria um curso de inglês à distância oferecido pela corporação?
8. Qual a possibilidade de você fazer o curso de inglês presencial na corporação?
9. Você acha importante dominar o inglês?
10. Qual sua motivação para aprender inglês?

